

CISION®

Press Book

CISION

1. Andebol, Bola (A), 27-12-2015	1
2. Segunda bola, Bola (A), 27-12-2015	2
3. 2015 - O ano em revista - Março e abril, Bola (A), 27-12-2015	3
4. Gustavo candidato a estreante de 2015, Jogo (O), 27-12-2015	7
5. Gustavo candidato a estreante de 2015, Jogo Online (O), 27-12-2015	8
6. Pai e filho na baliza do CALE, Jornal de Notícias, 27-12-2015	9
7. Natal dos Florêncio com Belém no coração, Record, 27-12-2015	10
8. O fenómeno do 'Hepta', Record - Ano em Revista, 27-12-2015	11
9. «Gosto tanto de andebol que criei um clube», Bola (A), 26-12-2015	12
10. Kakygaia com padrinhos de lux, Bola (A), 26-12-2015	13
11. Pedro Seabra acredita que pode acelerar recuperação, Correio do Minho, 26-12-2015	14
12. ABC/UMinho começa com russos prova internacional na Holanda, Correio do Minho, 26-12-2015	15
13. Esposende Jantar de Natal do Centro Social de Mar, Correio do Minho, 26-12-2015	16
14. Fábio Vidrago e Ricardo Pesqueira voltam em Janeiro para a selecção, Correio do Minho, 26-12-2015	17
15. Andebol ganha forma em Celorico, Correio do Minho, 26-12-2015	18
16. «Trabalho por amor ao andebol», Diário do Minho, 26-12-2015	19
17. «Vamos atingir os objetivos», Diário do Minho, 26-12-2015	20
18. «Andebol veio dar projecção ao Arsenal da Devesa», Diário do Minho, 26-12-2015	21
19. agenda, Jogo (O), 26-12-2015	22
20. Árbitros, o que os motiva e as técnicas que dominam, Público, 26-12-2015	23
21. Portista Gustavo Rodrigues nomeado para Rookie do ano na Liga dos Campeões, Record Online, 26-12-2015	28
22. Andebol: Equipa ABC venceu o torneio de Infantis Masculinos, Verdade Online (A), 26-12-2015	29
23. Seleção masculina de andebol inicia estágio para Campeonato Africano na segunda-feira, Bola Online (A), 25-12-2015	30
24. 15 madeirenses vivem festa nas selecções nacionais, Diário de Notícias da Madeira, 25-12-2015	31
25. Madeira SAD e Sports jogam fora para a Taça, JM, 25-12-2015	33
26. Andebol - ABC volta a jogar na Holanda, Jogo (O), 25-12-2015	34

27. "FC Porto será referência europeia" - Entrevista a José Magalhães, Jogo (O), 25-12-2015	35
28. Conceição deseja Standard no futuro, Jornal de Notícias, 25-12-2015	38
29. Arsenal realizou Festand de Natal, Correio do Minho, 24-12-2015	39
30. Andebol tigre empata mas mantém liderança, Defesa de Espinho, 24-12-2015	40
31. Alavarium defronta Académico na Taça de Portugal, Diário de Aveiro, 24-12-2015	41
32. Jogadoras entregam bens a instituição, Diário de Leiria, 24-12-2015	42
33. Masculinos com vitória sobre o NDA Pombal, Diário de Leiria, 24-12-2015	43
34. SIR dá passo rumo à fase final, Diário de Leiria, 24-12-2015	44
35. Primeira parte de grande nível na base da vitória, Diário de Viseu, 24-12-2015	45
36. Selecção feminina realiza partida em S. Pedro do Sul, Diário de Viseu, 24-12-2015	46
37. Região na vanguarda europeia de andebol em cadeira de rodas, Região de Leiria, 23-12-2015	47
38. "Andebol4Kids é aposta a longo prazo" - Entrevista a Mário Bernardes, Região de Leiria, 23-12-2015	49
39. Cister recebe Madeira SAD para a taça de andebol feminino, Região de Leiria, 23-12-2015	50



27-12-2015

Tiragem: 125000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 40

Cores: Cor

Área: 4,52 x 3,69 cm²

Corte: 1 de 1

ANDEBOL
Gustavo Rodrigues
para 'rookie' da Champions
O lateral-direito brasileiro do FC
Porto, Gustavo Rodrigues, 20 anos,
está nomeado para *Rookie do ano*
na Liga dos Campeões, numa
votação levada a cabo pela
Federação Europeia de Andebol.

ANDEBOL**Gustavo Rodrigues
para 'rookie' da Champions**

O lateral-direito brasileiro do FC
Porto, Gustavo Rodrigues, 20 anos,
está nomeado para *Rookie do ano*
na Liga dos Campeões, numa
votação levada a cabo pela
Federação Europeia de Andebol.



pmontes@abola.pt

Segunda bola

POR
PAULO MONTES**Paga a TV!**

Os operadores de televisão estão ativos no mercado do futebol. Não surpreende. A produção de programas televisivos de qualidade custa cada vez mais e o futebol, mesmo sob o estigma dos milhões que movimenta, além de ficar em relativa conta ainda garante o 'share' e o retorno do investimento.

É por isso que o futebol e as televisões há muito dançam na mesma pista e ao som da mesma música. O primeiro tentando escapar ao assédio das segundas e estas prometendo casamento duradouro e legado farto.

Por causa das televisões, ou melhor, dos seus horários e grelhas, o futebol também foi perdendo a vertente, digamos, familiar, de domingo à tarde no estádio, seguido de um vislumbre ao jogo de hóquei ou andebol, no pavilhão ao lado, antes de regressar a casa. Mas será isso importante para as sociedades desportivas e para o mercado?...

Não nos enganemos: o futebol na TV transformou-se na maior das atuais fontes de receita fixa de clubes e SAD. Ingleses, alemães e espa-

A corrida aos direitos televisivos está a agitar o mercado e a expectativa dos clubes

nhóis já disso tinham registo feito, elaborando os seus orçamentos prioritariamente em função dos respetivos direitos televisivos, embora sujeitos à compulsiva distribuição de um mínimo de cêdeas pela concorrência.

Em Portugal, os valores de que agora se fala, com NOS e MEO ao ataque, vão ajudar a reequilibrar muitas contabilidades e a reforçar determinadas equipas, sobretudo as dos grandes, que maiores dividendos retirarão do negócio. E isso será bom porque as colocará mais perto do nível superior europeu, mas já será mau porque deixará à margem os demais opositores cá da praça. Como sair deste filme?...

O anterior presidente da Liga tinha um propósito sobre o assunto e insinuava-se qual Robin dos Bosques da bola; o atual ainda não falou seriamente sobre tão importante tema.



factos e protagonistas

2015 O ANO EM REVISTA MARÇO e ABRIL

NÉLSON ÉVORA

O campeão voltou a voar

Campeão europeu de triplo salto em pista coberta. A glória, depois de anos lesionado



MARÇO

POR
NUNO PERESTRELO

DEPOIS do calvário, o paraíso. A 7 de março, Nelson Évora voou para a conquista do título de campeão europeu de triplo salto em pista coberta, conseguindo a melhor marca europeia do ano.

Campeão mundial em 2007 e campeão olímpico em 2008, Évora vence assim de uma vez e para sempre as lesões que durante tan-

to tempo o afastaram dos maiores e mais importantes palcos.

O sabor da conquista era, pois, naturalmente especial. Era, também, o da superação, o de ter ultrapassado, além dos limites desportivos, o próprio corpo: «Este é um momento espectacular. Após tantos anos lesionado, é um exemplo para todos os que não acreditavam que era possível», disse a sorrir, assinalando não sentir dores.

A final, em Praga, nem sequer tinha começado bem para o português. Com dois saltos nulos, conseguiu, à terceira, ir aos 16,98m, o que lhe valeu passar para a frente

da prova. Ao quinto salto do espanhol Pablo Torrijos, Évora foi ultrapassado, mas logo voou para os 17,15m. Já com o título no bolso e a confiança reforçada, o português acrescentou seis centímetros à marca anterior e com 17,21 acabou a apenas dois centímetros da melhor marca mundial do ano.

A um ano dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, o campeão cortou euforias: «Falta muito, vamos passo a passo, pois aprendi muito bem o significado dessa frase».



JONAS

Goleador (quase) como Eusébio

Em ano de estreia na Luz, poucos fizeram melhor que o brasileiro dispensado pelo Valência...



ABRIL

Seis golos durante o mês de abril ajudaram o Benfica a arrancar decididamente para o bicampeonato. Jonas, primeira época no Benfica, alcançou durante o mês de abril números incríveis, que A BOLA sintetizou em comparação com o currículo de Eusébio. A que se referem os números? À performance em ano de estreia. A 13 de abril, o brasileiro levava já 18 golos de pé direito, 2 de pé esquerdo, um com o peito e



3 de cabeça, o que lhe valia média de 0,86 golos, a sexta-melhor da história do clube, muito próxima da de Eusébio (0,94 golos por jogo).

Durante o ano 2015, constata-se também A BOLA, Jonas levava 15 golos em 17 jogos, sendo superado apenas na média por dois monstros Mundiais. Messi (média de 1 golo por jogo: 21/21) e Cristiano Ronaldo (média 0,94 (17/16)).

Apesar do esforço que viria a fazer na ponta final do campeonato, Jonas não venceria a Bola de Prata, troféu com que A BOLA premeia o goleador do campeonato — ficou a um golo do portista Jackson — mas não pode queixar-se do mês de abril, no qual marcou dois golos em três jogos consecutivos (Nacional, Académica e Belenenses), tendo até sido melhor em campo em duas das partidas. Neste período, Jackson marcou apenas dois golos.

MARÇO

A SUBIR...



Cristian Tello entra em grande

➤ Melhor início de mês era difícil. Cristian Tello entrou em março com três golos que valeram três pontos ao FC Porto frente ao Sporting. Ha 37 anos que nenhum dragão fazia



hat-trick ao Sporting. Uma semana depois, novo golo decisivo, agora em Braga. O dragão do mês!

A DESCER...



Sérgio Conceição punido

➤ 20 dias de suspensão, decretada a 25 de março, foram o culminar de um mês difícil para o treinador do SC Braga. A terceira expulsão da época



deu-se após desentendimento no túnel com José Eduardo Simões, que se terá queixado de agressões.

ABRIL

A SUBIR...



Lewis Hamilton com os gigantes

➤ Lewis Hamilton (Mercedes) consegue Pole Position no GP da China. O campeão Mundial conseguiu, com esta conquista, inscrever o nome na história da F1 ao



lado de Senna, Fangio e Schumacher, os únicos que até então conseguiram 5 poles no mesmo GP.

A DESCER...



Fabiano paga fava de Munique

➤ Os seis golos sofridos pelo FC Porto em Munique e que ditaram o afastamento do dragão da Liga dos Campeões fizeram mossa no clube e o



primeiro a pagar foi o guarda-redes Fabiano. Até então titular, no jogo seguinte, com o Benfica, já jogou Helton.



factos e protagonistas

2015 O ANO EM REVISTA MARÇO e ABRIL

↓
CRONOLOGIA
DE MARÇO

3

- **DIA 1.** José Mourinho vence Taça da Liga inglesa com o Chelsea; FC Porto conquista primeira vitória de sempre na fase de grupos da EHF.
- **DIA 2.** Leonel Pontes deixa o Marítimo e é substituído por Ivo Pinto; José Couceiro deixa o Estoril.
- **DIA 5.** Russel Westbrook consegue quatro triplo-duplo seguido, algo que em 40 anos só Magic Johnson e Michael Jordan fizeram.
- **DIA 6.** Matheus Pereira renova com o Sporting até 2020.
- **DIA 7.** Nélson Evora sagra-se campeão europeu de pista coberta
- **DIA 9.** Quinto triplo-duplo de Russell Westbrook!
- **DIA 10.** FC Porto goleja Basileia (4-0) e apura-se para quartos de final da Champions; Rui Vitória, treinador do Vit. Guimarães, suspenso por 10 dias devido a críticas a João Capela.
- **DIA 11.** Vítor Pereira celebra efusivamente gol de Jara e dá origem a nova invasão de campo no campeonato grego.
- **DIA 14.** Ronaldo ultrapassa Shakira e torna-se a estrela com mais seguidores no Facebook (107 milhões).
- **DIA 15.** Dulce Félix (Benfica) e Rui Pinto (Benfica) vencem nacional de crosse longo em Almeirim.
- **DIA 17.** Lito Vidigal despedido do Belenenses e é substituído por Jorge Simão; Morre António Sousa, que comandou a redação de A BOLA no Porto até 2008.
- **DIA 18.** Presidente do Parma, Giampetro Manenti, detido por suspeitas de branqueamento de capitais.
- **DIA 19.** Juiz declara falência do Parma; FIFA anuncia que Mundial do Catar será disputado no inverno.
- **DIA 21.** Steve Nash coloca ponto final na carreira de basquetebolista; OFI abandona superliga da Grécia por problemas financeiros.
- **DIA 24.** 24 Fernando Gomes eleito para comitê executivo da UEFA com 48 votos em 54 possíveis.
- **DIA 26.** Naide Gomes termina a carreira.
- **DIA 27.** Sporting lança a primeira pedra do novo pavilhão.
- **DIA 28.** Lewis Hamilton conquista 40.º pole position da carreira, na Malásia; FC Porto e ABC apuram-se para a final da Taça de Portugal de Andebol; 'Sevens' de Portugal empata com a Nova Zelândia.
- **DIA 29.** Sebastian Vettel vence na Malásia e quebra jejum de 686 dias da Ferrari; ABC conquista a Taça de Andebol - Madeira SAD vence final feminina; Voleibol do Benfica apura-se para a final da Challenge Cup.
- **DIA 31.** Cabo Verde vence Portugal (2-0); Danilo no Real Madrid por € 31,5 milhões.

TAS reduz castigo de Santos

De oito para dois jogos, o tempo de suspensão do selecionador deixou de colidir com o Euro-2016

Resolvido o processo, o engenheiro admitiu que com outro desfecho talvez saísse...

A NOTÍCIA DE MARÇO

POR
NUNO PERESTRELO

DE Lausana, na Suíça, chegou, a 23 de março, boa nova para a Federação Portuguesa de Futebol e para Fernando Santos. O Tribunal Arbitral de Desporto (TAS) apreciou o recurso apresentado pelo selecionador sortuguês, que contestava a suspensão por oito jogos que lhe fora decretada pela FIFA depois do Mundial do Brasil, no qual estivera ao serviço da Grécia (alegando para o efeito que a federação helénica não lhe deu conta do processo, impedindo-o assim de apresentar defesa que evitasse tão longo castigo).

A argumentação do técnico co-



MIGUEL NUNES/ASF

Santos venceu batalha jurídica que com outro desfecho poderia tê-lo levado à demissão

Lheu convenceu os decisores e de oito jogos o castigo passou para dois, que seriam agravados com mais dois caso, no período de seis meses, voltasse a prevaricar. Também a multa sofreu corte para metade (de 20 mil francos suíços para 10 mil).

Desta forma, ficou afastado o cenário de Portugal encarar o Euro-peu de França, em 2016, sem o treinador principal no banco de suplentes. O que não fora um óbice à contratação de Fernando Santos pela FPF, poderia, afinal, ter levado à sua saída. Foi o próprio selecionador quem o admitiu, dias mais tarde, revelando que caso o TAS não tivesse revisto a pena, teria de ser discutida a possibilidade de Portugal procurar outro treinador.

Frente a Sérvia e Arménia, os jogos oficiais em que Santos ficou de fora, o treinador responsável pela equipa foi o adjunto Ilídio Vale.

O CAPITÃO DO MÊS

40 mil minutos de Luisão à Benfica

➔ «Hoje completo 40 mil minutos vestindo essa camisola que tanto amo! E vamos com tudo para buscar essa vitória». Assim assinalou, a 14 de março, o defesa central Luisão a marca histórica que atingiu de água ao peito. O capitão levava, então, 448 jogos de encarnado, tendo conquistado três campeonatos nacionais, cinco taças da Liga e duas supertaças Cândido de Oliveira.



LITO VIDIGAL



RUI BALMAINHO/ASF

VS

DUELO DO MÊS

RUI PEDRO SOARES

Tanto esticou a corda que a partiu

A tensão estava no ar desde o dia da apresentação do plantel do Belenenses e foi aumentando com o decorrer da época a ponto de partir a 17. Lito Vidigal reagiu mal a uma publicação de Rui Pedro Soares no Facebook, no qual o líder da SAD manifestava o desejo de ir à Europa mesmo que tal significasse que no ano seguinte a equipa descesse de divisão. Lito reagiu com violência e chamou adversário ao patrão. Acabou despedido e foi substituído por Jorge Simão.



RUI BALMAINHO/ASF



➔ 1 de março



➔ 8 de março



➔ 9 de março



➔ 11 de março

JORGE JESUS



VS

JULEN LOPETEGUI

DUELO DO MÊS

O «Lotopegui» deu polémica

Em mês de clássico no Estádio da Luz, Jesus trocou o nome ao treinador do FC Porto. Chamou-lhe Lotopegui e Lopetegui não gostou. No final jogo (empate 0-0 que bem serviu o Benfica) o espanhol segurou o adversário pelo braço e disse-lhe «o meu nome é Lopetegui não tens piada nenhuma». O português demorou a perceber, mas logo se irou e na resposta tentou ir para cima do portista. Tiveram de ser separados. O episódio veio a constar no relatório dos delegados da liga.



O SUSTO DO MÊS

Tiros ao autocarro do Fenerbahçe

O autocarro onde seguia a equipa do Fenerbahçe foi atacado a tiro quando passava por Trabzon, no regresso da cidade de Rize. O motorista ainda conseguiu travar a viatura, mas foi atingido no rosto. Os portugueses Raúl Meireles e Bruno Alves, que seguiam a bordo, escaparam ilesos. As autoridades suspeitam que o ataque tenha sido feito por adeptos do Trabzonspor.



4

CRONOLOGIA DE ABRIL

- ➊ **DIA 1.** Tony Parker chega aos 1000 jogos com recorde de vitórias na NBA (718); António Tavares abandona Galitos.
- ➋ **DIA 2.** Morre Manoel de Oliveira, cineasta de 106 anos, que foi recordista de salto à vara; Liga recusa equipas B de Belenenses e Rio Ave.
- ➌ **DIA 4.** Diogo Carvalho e Alexis Santos apurados para os Jogos Olímpicos 2016; Serena Williams vence open de Miami.
- ➍ **DIA 5.** Real Madrid vence 9-1 Granada, com cinco golos de Ronaldo; Seleção de hóquei vence Taça das Nações, em Montreux.
- ➎ **DIA 6.** FC Porto sela acordo com Bueno por quatro épocas.
- ➏ **DIA 8.** Sportingapura-se para final da Taça de Portugal; Gonçalo Guedes renova com o Benfica até 2021; Ronaldo completa 300 jogos com a camisola do Real Madrid.
- ➐ **DIA 12.** Spahic, jogador do Leverkusen, despedido por agredir steward; Benfica vence Vojvodina (3-2) mas perde final da Taça Challenge de voleibol; 20 meses depois, Bolt ganha os 200 m.
- ➑ **DIA 15.** FC Porto vence Bayern (3-1) na primeira mão dos quartos de final da Champions; Jürgen Klopp anuncia que no fim da época deixa Dortmund.
- ➒ **DIA 17.** Bayern demite corpo médico depois de derrota no Dragão; Filipa Martins conquista inédito 8.º lugar no all-around do Europeu individual de ginástica artística.
- ➓ **DIA 18.** Benfica conquista título nacional de hóquei em patins.
- ➔ **DIA 19.** Vitor Pereira leva o Galatasaray à conquista do título na Grécia; Lewis Hamilton vence GP do Bahrain.
- ➕ **DIA 20.** Liga e APAF chegam a acordo para pagamento de dívidas.
- ➖ **DIA 21.** FC Porto goleado em Munique (1-6).
- ➗ **DIA 22.** 300 adeptos do FC Porto recebem equipa em euforia depois da goleada na Champions.
- ➘ **DIA 23.** Pinto da Costa admite recandidatar-se à presidência do FC Porto; Drulovic assume seleção da Macedónia.
- ➙ **DIA 24.** Direito conquista título de rãuebi.
- ➚ **DIA 25.** Benfica e FC Porto empatam (0-0); Sporting conquista Taça CERS de hóquei em patins; Bayern campeão na Alemanha; Dulce Félix 8.º na maratona de Londres.
- ➛ **DIA 29.** Gelson renova com o Sporting até 2021.
- ➜ **DIA 30.** Tobias Figueiredo renova até 2021 com o Sporting; SC Bragaapura-se para final da Taça.



Do céu ao inferno de Pep

3-1 na primeira mão e esperança em eliminar o Bayern • Em Munique sem laterais de raiz, goleada por 6-1 arrasou o sonho • Lopetegui no olho do furacão por jogar com quatro centrais

A NOTÍCIA DE ABRIL

POR NUNO PERESTRELO

FOI com estrondo que o FC Porto caiu nos quartos de final da Champions, em Munique, vergado a goleada histórica (1-6), naquele que foi o pior resultado desde que Pinto da Costa assumiu a presidência do clube, há 33 anos.

A eliminatória até tinha começado bem, quando no dia 16 uma exibição de gala permitiu vencer (3-1) o campeão alemão, que até então apenas uma vez perdera com equipa portuguesa (FC Porto, em 1987, final da Taça dos Campeões).

Aos 10 minutos, já os portugueses venciam (2-0) um adversário com cinco campeões do



Martins Indi jogou como lateral-esquerdo e foi um dos rostos do desastre em Munique

Mundo em campo, mas privado de Ribéry, Robben, Schweinsteiger, Alaba e Benatia.

A 25 de abril, na segunda mão, e sem laterais (Danilo e Alex Sandro viram amarelos e falharam Munique), Lopetegui escolheu quatro centrais: Reyes à direita e Martins Indi à esquerda; ao centro Maicon e Marciano. Ao intervalo já os alemães ganhavam 5-0 e nem o golo de Jackson aos 73 foi capaz de devolver a esperança. Perto do fim Xabi Alonso selou o resultado, já com Marciano expulso. Lopetegui reconheceu fracasso da primeira parte, mas olhou com optimismo para o que a equipa fez:

— Perdemos por 7-4 na eliminatória, o Bayern ganhou-nos por três golos, o Barcelona ganhou por quatro ao PSG e no ano passado o Bayern foi eliminado pelo Real com um total de 5-0, isto é a champions.

Factos e protagonistas

2015 O ANO EM REVISTA MARÇO e ABRIL



Foto do mês

março

ANDRÉ ALVES/
/ASF

Romário Baldé tornou-se famoso não por um golo de sonho, mas pela forma como desperdiçou uma grande penalidade na partida entre Benfica e Shaktar Donetsk, a contar para a Youth League. Bateu à Panenka e falhou, mas o pior foi o que viria depois. Por todo o Mundo se falou do «pior Panenka de sempre» e o jovem acabou a pedir desculpas pela «pior decisão» alguma vez tomada...



FRASES MARCANTES

Quem é bom a geometria, é bom a fazer triangulações e a ter melhor noção do espaço, portanto, é bom futebolista

JOSÉ VIEIRA
professor de matemática
4 de março

Não podem ser os árbitros a decidir campeonatos, mas se tivesse a convicção de que os árbitros nos prejudicam de forma premeditada ia embora de Portugal

JULEN LOPETEGUI
treinador do FC Porto
30 de março

RUI VITÓRIA
treinador
do V. Guimarães
8 de março



João Capela não pode apitar a tentar salvar a pele em primeiro lugar. Veio com medo e quis segurar o jogo. Disse-lhe exaltado que não prestava nem o cumprimentava mais

FRASES MARCANTES

Champions e conquista da Taça é o mínimo dos mínimos. Menos que isso não é admissível

BRUNO DE CARVALHO
presidente do Sporting

Gaitán é um jogador de nível alto, que tem características posicionais próprias. Não temos muitos jogadores assim, por isso é que temos uma ideia de jogo diferente com e sem ele

JORGE JESUS
treinador do Benfica

É um balneário diferente. Nem sinto que estou numa equipa de futebol, mas sim entre amigos.

NICO GAITÁN
jogador do Benfica

GARAY
ex-jogador
do Benfica



Jorge Jesus fez muitas coisas importantes no Benfica, seria um erro o presidente não lhe renovar o contrato



Foto do mês

Abril

DANIEL OCHOA
DE OLZA/AP

Se notícia é o homem que morde o cão, então Cristiano Ronaldo marcar golos está longe de sê-lo. Menos quando o português torna impossível não noticiá-los. Exemplo? A 5 de abril marcou cinco golos na vitória (9-1) sobre o Granada e a 11 fez golo de livre, um ano depois do último... Também em abril, tornou-se o primeiro a marcar pelo menos 50 golos por clubes em cinco épocas seguidas!



ANDEBOL Campanha europeia do FC Porto na Champions continua a merecer reconhecimento da EHF e a ter destaque internacional

Gustavo candidato a estreante de 2015



EP/JOSE COELHO

A rápida afirmação internacional de Gustavo Rodrigues surpreende por cá e lá fora

A EHF integrou o portista Gustavo Rodrigues no lote de dez nomeados a rookie da Liga dos Campeões. A grande época do jovem brasileiro causa sensação tanto em Portugal como no andebol internacional

AUGUSTO FERRÃO

●●● Mesmo após ter concluído a presença na Liga dos Campeões no início deste mês, o desempenho do FC Porto continua a ser destacado pela Federação Europeia de Andebol (EHF). Ontem, foi divulgada a lista dos candidatos ao prémio do melhor novato (rookie) da edição de 2015 e, entre dez andebolistas, figura o nome de Gustavo Rodrigues. O jovem brasileiro recebeu uma inesperada prenda de Natal.

O lateral-direito de 21 anos que o FC Porto descobriu no EC Pinheiros, de São Paulo, já tinha sido referenciado num dos vários destaques relacionados com a Champions esta época, quando lhe foi atribuído o quarto melhor golo da nona

GOLOS

29

Gustavo Rodrigues marcou em nove jogos, tendo alcançado um total de 29 golos na presente edição da Champions League

jornada, um poderoso remate de braço esquerdo desferido da zona dos nove metros que, na altura, empatou (12-12) o jogo que o FC Porto realizava no pavilhão do Chekhovskie Medvedi, na Rússia.

Um momento que Gustavo Rodrigues recordou dias mais tarde em entrevista que deu a O JOGO: "Estava a dormir. Acordei com uma mensagem da minha namorada a dar a novidade. Fui ao site e pus-me sozinho em casa a gritar".



Gustavo Rodrigues tem 20 anos, praticou as mais variadas modalidades, incluindo capoeira e baseball, mas só começou a jogar andebol aos 15, tendo chegado esta época ao FC Porto

Outros brilhantes portistas

Para além dos momentos de Gustavo Rodrigues, o FC Porto teve mais quatro destaques nesta Champions. Na nona jornada, António Areia foi distinguido como melhor ponta-direita e MVP. Antes, Jordan Pitre, no top 5 dos golos da terceira jornada, Alfredo Quintana, com a quarta melhor defesa da quarta jornada, e Hugo Laurentino, com a quinta melhor defesa da oitava jornada. Recorde-se que em 2013/14, na primeira edição em que o FC Porto participou, Tiago Rocha e Pedro Spínola também tinham sido destacados.

Gustavo candidato a estreante de 2015

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-12-2015

Melo: Jogo Online (O)

URL: http://www.ojogo.pt/Modalidades/Andebol/interior.aspx?content_id=4953977

A EHF integrou o portista Gustavo Rodrigues no lote de dez nomeados a rookie da Liga dos Campeões. A grande época do jovem brasileiro causa sensação tanto em Portugal como no andebol internacional. Mesmo após ter concluído a presença na Liga dos Campeões no início deste mês, o desempenho do FC Porto continua a ser destacado pela Federação Europeia de Andebol (EHF). Este sábado foi divulgada a lista dos candidatos ao prémio do melhor novato (rookie) da edição de 2015 e, entre dez andebolistas, figura o nome de Gustavo Rodrigues. O jovem brasileiro recebeu uma inesperada prenda de Natal. O lateral-direito de 21 anos que o FC Porto descobriu no EC Pinheiros, de São Paulo, já tinha sido referenciado num dos vários destaques relacionados com a Champions esta época, quando lhe foi atribuído o quarto melhor golo da nona jornada, um poderoso remate de braço esquerdo desferido da zona dos nove metros que, na altura, empatou (12-12) o jogo que o FC Porto realizava no pavilhão do Chekhovskie Medvedi, na Rússia.

2015-12-26T23:51:00Z

Andebol Profundo laço familiar une concorrentes de posição, com uma diferença de 28 anos, no clube de Leça da Palmeira

Pai e filho na baliza do CALE



Mário e Pedro Reis, a boa disposição num duelo "fratricida" pela defesa das redes dos leceiros

► Chegam juntos ao treino, partilham o balneário e estão prontos para lutar pelo mesmo lugar. É esta a rotina dos guarda-redes do CALE (Clube de Andebol de Leça), que têm uma particularidade invulgar: Mário Reis, 55 anos, é pai de Pedro Reis, 27 anos. Uma diferença de 28 anos que se esvaía quando os dois entram na quadra para defender as cores do clube leceiro, que disputa a 3.ª Divisão.

"Ter esta experiência com o Pedro é cinco estrelas. Poucos pais têm esta possibilidade, por isso, considero que jogar ao lado do meu filho é o mesmo que ser campeão ou ganhar uma Taça", deixa escapar, emocionado, Mário Reis, que iniciou o percurso desportivo em 1977, com as cores do Leixões.

"Foi uma grande surpresa. O treinador disse-me que iam contratar um guarda-redes russo e apareceu o meu pai. É incrível. É o meu melhor amigo e tê-lo ao meu

treinador:

Dupla torna o grupo especial

Marco Santos é o treinador do CALE, que ocupa atualmente o quinto lugar do campeonato da 3.ª Divisão. A dupla que disputa o lugar na baliza só merece elogios: "Não é normal, mas ter pai e filho a disputar a mesma posição torna o grupo especial. A equipa é composta quase na totalidade pela prata da casa, mas o Reis consegue transmitir valores que hoje em dia praticamente não existem. É uma pessoa fantástica. Foi meu adversário e nunca pensei que um dia ia ser o seu treinador". No andebol, só há memória de outro caso semelhante: na época passada, no Sporting da Horta, Yuriy Kostetskyy, 43 anos, jogou com o filho, Evgeniy Kostetskyy, contra o ISMAI. Mas não são guarda-redes...

lado nos jogos não tem palavras. Sentimos muito a adrenalina um do outro quando fazemos uma grande defesa", conta, entusiasmado, Pedro Reis, engenheiro mecânico fora das quatro linhas: "Este ano tem sido mais difícil conciliar, mas ter o meu pai na equipa é um grande fator motivacional. Ele tem um espírito jovem e quando alguém faz uma asneira há forte probabilidade de ter sido ele", acrescenta o jovem guarda-redes, que, para além do CALE, representou Académica de São Mamede, Boavista e Lusitanos de Santa Cruz.

Quando o tema é decidir qual é o melhor, a resposta está na ponta de língua: "É ele", dizem, em uníssono. Pedro explica: "Temos estilos completamente diferentes. O meu pai é ágil, eu sou mais posicional e estudo mais. Vejo vídeos". "Tens obrigação disso, és mais novo", remata o pai, antes de ser engolido num forte abraço. ARNALDO MARTINS

ANDEBOL



NATAL DOS FLORÊNCIO COM BELÉM NO CORAÇÃO

O pai João está à beira de ir aos Jogos Olímpicos. Já o filho tem a missão de manter clube na 1.ª Divisão

ALEXANDRE REIS

R O clã Florêncio está de volta a Portugal. O pai João, à beira de se tornar no primeiro treinador lusitano de andebol a atuar nuns Jogos Olímpicos – pela equipa feminina de Angola –, aproveitou umas férias para estar com a família e amigos, num Natal que tem o Belenenses no coração. Assim como o seu filho, também João, técnico recentemente contratado com a missão de manter o clube do Res-telo na 1.ª Divisão.

O pai João Florêncio, de 61 anos, começou o seu trajeto no Passos Manuel, onde começou a treinar aos 16 anos e por lá se manteve durante 35, como jogador, dirigente e treinador. Ainda passou pelo Boa Hora e Académica da Amadora, mas foi no Belenenses que ganhou um maior reconhecimento, designadamente quando ficou em 3.º no Campeonato em 2008, numa época em que o filho foi campeão pelo Benfica, como adjunto de Aleksander Donner. O pai Florêncio foi ainda campeão feminino pelo Gil Eanes e selecionador nacional feminino. Agora, em Angola, tem tido uma projeção ímpar, após a qualificação para os Jogos Olímpicos. “O andebol feminino é a modalidade rainha em Angola. Estamos apurados para o Rio 2016, atingimos os oitavos-de-final do Mundial e conquistá-



DUPLA. Os Florêncio têm tido uma carreira muito próxima do Belenenses

mos o ouro no Pan-africano. Vai ser enriquecedor estar presente numa prova tão seletiva”, considerou João Florêncio.

Já o filho, de 36 anos, retomou o seu trajeto como técnico do Belenenses, que desde a sua chegada já ganhou três jogos, perdendo dois: “Vamos sair do fundo da tabela. A força do andebol é por os clubes grandes estarem na 1.ª Divisão. É esse o lugar do Belenenses.”

O melhor do Mundo mesmo com Donner

Para o filho João, que já trabalhou com treinadores como Mourinho (num estágio em Inglaterra) ou Donner, o pai continua a ser muito especial: “Sou suspeito, mas ele é o melhor do Mundo. Toda a vida temos tido um projeto conjunto, pois ele sabe como eu penso e eu sei como

ele pensa. Trocamos ideias e falamos de andebol. Defrontámo-nos quando ele estava no Belenenses e eu no Benfica, em jogos com resultados muito divididos. O falecido Donner perguntava-me: ‘Mas como é que o teu pai faz que ganha os jogos com aqueles jogadores tão pequeninos?’”

Sonho seria discutir um título nacional

R Já houve abordagens para João Florêncio pai treinar um clube candidato ao título, mas a oportunidade nunca se concretizou. Todavia, o sonho mantém-se. “Gostaria de ter a oportunidade de discutir um título nacional. Estou vivo e ativo, atualizado com o andebol mais evoluído que se pratica no Mundo, pelo que gostaria de terminar a minha carreira com outro tipo de afirmação em Portugal.”

Sobre o andebol masculino no nosso país, considera que o nível está muito próximo das melhores equipas, mas que no sector feminino tem havido regressão: “Diminuiu-se o fosso, mas não tem havido apostas.”

A importância dos amigos e da família

R O filho João Florêncio esteve até há pouco tempo em Angola, tendo conquistado pelo 1.º de Agosto (feminino) dois títulos continentais, uma Supertaça e uma Taça das Taças, para além de dois campeonatos nacionais. Este Natal acabou por ser especial: “Quando se está fora sofremos. Os emigrantes sabem isso. Volto para ao pé do meu filho, da família e amigos. Mais do que ganhar títulos, ter saúde e estar com a família é essencial.” Também o pai Florêncio sente outras emoções desde que emigrou: “Voltamos com necessidade da família e dos amigos. No Natal comemos e bebemos, confraternizando. O valor da amizade é o mais importante na vida.”

ANDEBOL

O FENÓMENO DO 'HEPTA'

FC Porto domina Campeonato e afirma-se na Liga dos Campeões

ALEXANDRE REIS

R O ano ficou marcado pela conquista do heptacampeonato pelo FC Porto, um novo recorde ao nível nacional em termos de títulos consecutivos ganhos.

E foi um Campeonato sofrido, mas ganhou com muito mérito no quinto jogo da final do playoff, após dois prolongamentos, frente ao maior rival, o Sporting.

Destaque ainda para a campanha dos dragões na



MEMORÁVEL. Dragões celebram um novo recorde

Liga dos Campeões, que conseguiram pela primeira vez entrada direta na fase de grupos da Liga dos Campeões. E com resultado positivo, dadas as numerosas vi-

tórias, mas ainda insuficiente para a passagem aos oitavos-de-final.

Além dos finalistas do Campeonato, FC Porto e Sporting, também o ABC

merece destaque, pela conquista da Taça de Portugal e da Supertaça, enquanto na Europa a turma bracarense chegou à final da Taça Challenge, cedendo na segunda mão frente ao Odorhei da Roménia.

Quanto à Seleção, falhou o Europeu'2016, mas logrou apurar-se para o playoff de acesso ao Mundial'2017, que se disputa no próximo ano.

Em femininos, destaque para o Alavarium, que se sagrou tricampeão nacional da 1.ª Divisão.

Já os troféus como a Taça de Portugal e a Supertaça foram para o Madeira SAD, pela 17.ª e 18.ª vez consecutivas, respetivamente. ●

CAMPEÕES

MASCULINOS

1.ª Divisão FC Porto

2.ª Divisão AC Fafe

3.ª Divisão Estarreja

T. Portugal ABC

Supertaça ABC

Juniões (1.ª) Sporting

Jun. (2.ª) S. Mamede

Juvenis (1.ª) ABC

Juve. (2.ª) Académico

Iniciados FC Porto

Infantis Sporting

FEMININOS

1.ª Divisão Alavarium

2.ª Divisão Sta. Joana

Taça Madeira SAD

Supertaça Madeira SAD

Juniões Alpendroada

Juvenis Alavarium

Iniciados Alavarium

Infantis Lagoa



modali.abola.pt

MAIS DESPORTO



Equipa
cumpru
a segun
época num
campeonato
pouco
dinâmico

«Gosto tanto
de andebol
que criei um
clube»

Amor ao andebol falou mais alto



ARTEM KUYBIDA



“No Belenenses ganhava
150 euros e o passe
social entre Setúbal
e Lisboa custava 151

«Não posso
sequer pensar
na Seleção»

→ **Atleta naturalizado português
empenhado no crescimento do
andebol no Reino Unido**

Artem Kuybida esbarrou na falta de interesse dos ingleses pelo andebol, adeptos de outras modalidades. «O andebol é muito pouco desenvolvido aqui, mas estamos determinados em promovê-lo. Adoramos este desporto e queremos mostrar aos britânicos o quão fantástico e espetacular é. Estamos envolvidos num programa do governo britânico para expandir o andebol e uma das minhas tarefas como vice-presidente é ir às escolas. Organizamos o Dia de andebol com os professores de educação física e partilho um pouco do que sei com jovens e tento motivá-los a praticar a modalidade», conta. «Estou muito feliz por voltar a jogar.» De volta aos pavilhões, mas longe do sonho profissional. «O ritmo de treinos e a competição daqui não me possibilitam sequer pensar na Seleção Nacional. Mas, mesmo assim, sinto-me realizado, uma vez que faço o que gosto. Mas acompanho o andebol em Portugal todos os dias e estou muito feliz pelo sucesso dos meus colegas da Seleção.»

Artem emigrou
há dois anos e voltou
a jogar andebol
agora em Inglaterra

Crise levou atleta a emigrar para Inglaterra
• Internacional português é enfermeiro

POR
EDITE DIAS

O nome engana mas a realidade é que este lateral-esquerdo de 25 anos cresceu a jogar andebol em Portugal. Donner descobriu-o e levou-o para o Benfica, passou por Setúbal, Ginásio do Sul e Belenenses e os seus 2,01 metros também o levaram ao Mundial de juniores na Grécia, em 2011.

«Jogava no Belenenses e ganhava 150 euros. O passe de Setúbal para Lisboa custava 151, ainda pagava 1 euro para treinar. Em 2013, desesperei porque não conseguia emprego e o andebol também não dava, abri um café com a minha mãe, em Setúbal, e arranji um emprego a transportar doentes. A recibos verdes e com salário mínimo. Um dia es-



Lions e a sua mascote em festa

tava a tirar um café e pensei: 'Estudei enfermagem quatro anos para isto? Não vou ficar aqui a vida toda'. Fui à procura de emprego e um lar em Inglaterra disse que podia receber-me. Vim e não mais deixei de trabalhar. Hoje já nem trabalho como enfermeiro, mas sim como gestor clínico», contou o atleta.

Kuybida não esqueceu o andebol e deitou mãos à obra. «Costumava treinar e decidimos organizar-nos. Gosto tanto de andebol que resolvi criar um clube! Pagámos 25 libras cada, éramos seis, arranámos equipamentos, pedimos patrocínios e fundámos o Reading Lions Handball Club. Juntámos britânicos que nunca tinham jogado, um alemão, um sueco, dois cipriotas – um deles tinha sido profissional – e fomos jogar no regional e subimos à II divisão. Jogamos em pavilhões de badminton, onde marcamos as linhas no piso e mandámos fazer um par de balizas – cá custam 2500 euros! Estou muito contente. Sou jogador e vice-presidente e vamos ter uma equipa feminina», anuncia.

«Convite de Donner marcou início da aventura»

Kuybida chegou a Portugal em 2002, um ano depois dos pais que deixaram a Ucrânia atrás de uma vida melhor. Alcanena acolheu a família e o menino de 12 anos rapidamente se integrou. Pouco depois chamou a atenção de Marco Santos, então no Gouxaria. «Eu nunca tinha ouvido falar de andebol, nem sabia como se jogava. Recusei. Mas fui ver um torneio com Benfica e Sporting e fiquei encantado. Comecei a treinar-me com as raparigas do Alcanenense,

na areia, porque estavam a preparar o andebol de praia». Seguiram-se 3 épocas no Alcanena. «Na fase final, o João Florêncio Jr. falou de mim ao Donner e fizeram-me uma proposta para o Benfica. O convite de Donner marcou o início da minha aventura. Também fui convidado para o FC Porto pelo professor José Magalhães, mas o treinador do Benfica teve um enorme peso na minha decisão. Aos 18 anos, recebi a medalha de campeão! Infelizmente, o Donner saiu e o João também e

sentí-me um pouco abandonado. Fui emprestado ao V. Setúbal, onde o Dolgov e o Jorge Fernandez investiram em mim e o prof. Rolando Freitas reconheceu o meu trabalho e proporcionou-me a grande oportunidade de jogar pela Seleção Nacional. Fui convocado para o Mundial sub-21 na Grécia», recorda. «Após o Mundial, Jorge Rito informou-me que não contava comigo, fui emprestado ao Ginásio do Sul e depois fui convidado a jogar no Belenenses»

**ANDEBOL**

Kakygaia com padrinhos de luxo

→ *Gilberto Duarte e Mariana Lopes no maior evento nacional de andebol feminino que começa hoje*

Começa hoje, e prolonga-se até dia 30, o maior evento de andebol feminino que se realiza em Portugal, o Kakygaia, um torneio internacional que vai já na 27.ª edição e que conta com mais de 1200 atletas, espalhados por seis escalões e representantes de mais de 60 clubes. Este ano, o lateral-esquerdo do FC Porto, Gilberto Duarte, e a lateral do Alavarium, Mariana Lopes, eleitos atletas do ano na Gala da Federação, apadrinham o evento. Os jogos realizam-se em vários pavilhões de Vila Nova de Gaia e, este ano, contará também com a participação das juniores B femininas, sob orientação de Ulisses Miguel e Ana Seabra, integradas no escalão de seniores, onde competirão com Alavarium/Love Tiles, Alpendorada, CALE, Colégio de Gaia, Didaxis, Académico e S. Félix da Marinha.



Central esteve lesionado de Setembro a Dezembro

Pedro Seabra acredita que pode acelerar recuperação

ANDEBOL

| Rui Serapicos |

Pedro Seabra está de volta à competição depois de uma longa recuperação. "Foram tempos difíceis. Passei o último mês e meio, desde que tirei o gesso, a trabalhar bastante. Trabalhava de manhã e de tarde, ainda vinha a Braga, com o intuito de recuperar o mais depressa que conseguisse. Não consegui recuperar para estes jogos da recta final do ano. Este torneio na Holanda vai ser muito importante para recuperar alguma daquela que era a minha forma física e com isso ajudar a equipa já no início de Janeiro.

Na segunda semana de Dezem-

"Clinicamente estou apto, (...) mas é diferente começar agora e estar ao ritmo dos meus colegas, que têm mais três meses e meio de treinos em cima"

bro o central passou a treinar sem limitações e já jogou alguns minutos frente ao Madeira SAS.

No entanto, adverte logo que o andebol é um desporto muito exigente e por isso "não é possível entrar logo com todas as capacidades e por isso este torneio vai ser fundamental para que eu possa recuperar a forma que quero voltar a ter".

Quando lhe perguntamos, ten-

do em conta a consciência que tem da situação e sendo este jogado recentemente formado em medicina, que tempo precisa para atingir a sua melhor forma, Seabra mostra-se cauteloso.

"Clinicamente, eu estou apto a jogar", começa por responder e acrescenta: "mas é diferente começar agora e estar ao ritmo dos meus colegas, que têm mais três meses e meio de treinos em cima; para conseguir chegar ao pico da minha forma ainda tenho algum tempo pela frente. Por isso é que existem pré-épocas no início, quando voltamos não estamos tão bem fisicamente e para mim este torneio vai ser uma espécie de pré-época para que possa estar no meu melhor".



Pedro Seabra esteve desde Setembro até ao passado sábado fora de competição



torneio

IHF presente Depois dos jogos há contra-ataques

A prova adopta as regras internacionais da Federação Internacional de Andebol (IHF), que indicou dois delegados para acompanhar os jogos, designadamente supervisionando as arbitragens. Acresce que antes de cada jogo, cada equipa indica três jogadores — normalmente devem ser os pontas — que, no final da partida, vão fazer lances de contra-ataque. Em cada jogo, acumulam-se as pontuações seguintes: Vitória: 3 pontos. Empate: 1 ponto. Derrota: 0 pontos. Vitória nos contra-ataques: 1 ponto.

ABC/UMinho começa com russos prova internacional na Holanda

DE AMANHÃ ATÉ TERÇA-FEIRA o ABC/UMinho participa no Limburgse Handbal Dagen, prova internacional organizada em Sittard, no interior da Holanda.

ANDEBOL

| Rui Serapicos |

Amanhã, o Skif Krasnodar, da Rússia, vai ser o primeiro adversário que o ABC/UMinho vai defrontar num torneio em que vai participar na Holanda, entre o Natal e o fim do ano.

No Limburgse Handbal Dagen (LHD), que decorre na zona de Sittard — próxima a Maastricht e junto às linhas fronteiriças com a Alemanha e com a Bélgica, a equipa bracarense vai ainda no mesmo dia, consoante o resultado do primeiro jogo, poder medir forças com o AHC Potaisa Turda, da Roménia ou com o Targos Brevo, da Holanda, equipas que constituem o Grupo 1.

A prova desenrola-se até terça-feira, devendo cada clube disputar no primeiro e no segundo dia dois jogos, com inícios entre as 11 e as 21 horas.

Segunda-feira, o clube minhoto já vai encontrar-se, também dependendo dos resultados dos primeiros jogos, com clubes que



Águas Santas venceu este torneio em 2013 (na foto) e FC Porto venceu em 2012

compõem o Grupo 2 — Sydney Uni HC, da Austrália; Viking Handball, da Noruega; Dukla Praga, da República Checa e OCI Lions, da Holanda.

Este é um torneio habitualmen-

te frequentado por clubes portugueses, que aliás já venceram por várias vezes: Águas Santas (2013), FC Porto (2012 e 2009) e Benfica (2010).

O Sittardia, principal clube dos

Países Baixos nesta modalidade, principiou a organizar o LHD em 1988, quando da celebração do seu 40.º aniversário. Inicialmente, o torneio internacional foi programado para Setembro,

antes do início do campeonato holandês.

Depois, foi considerado que aquele calendário dificultava a organização de uma competição com qualidade, passando para a última semana do ano, entre o Natal e o fim-de-ano.

Os jogos são disputados no Fittland XL Arena, com capacidade para 2500 espectadores, contando nesta edição com equipas de arbitragem da Dinamarca, França, Alemanha e Holanda.

As equipas participantes ficam alojadas no Van der Valk Hotel, em, El Stein.



⊙ andebol

Esposende

**Jantar de Natal do
Centro Social de Mar**

A secção de andebol feminino do Centro Social da Juventude de Mar realizou o tradicional jantar de Natal, evento a que presidiu o vice-presidente da câmara, Maranhão Peixoto. O evento desportivo, em que foram atribuídas várias distinções no âmbito da II Gala Pitos de Ouro, contou com a presença dos corpos sociais da associação, atletas, técnicos e dirigentes, além da equipa de veteranos de futebol masculino. No uso da palavra, Maranhão Peixoto, vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende, referiu que a instituição "é grande na ambição e os projectos que nos envolvem são de imensa consistência" como o demonstram o trabalho de pesquisa sobre "Memórias de S. Bartolomeu do Mar", que levou dezassete anos a elaborar.

Já no que respeita ao andebol, o autarca salientou o contributo desta modalidade na "libertação da mulher", pois em épocas anteriores, "elas ficavam e eles iam" e "hoje, com o andebol, elas partem e eles ficam". "É esta dialética que faz o progresso local", atirou M. Peixoto.

Antes de terminar, deixou a garantia do apoio da câmara ao andebol pois "somos uma família e, por isso, confio no futuro".

Paulo Martins, técnico das seniores e coordenador, agradeceu a presença de todos e foi categórico no objectivo para a época: "este ano é para ganhar tudo, pois é uma prenda pelos 40 anos do Centro. Vamos ganhar e subir de novo à I divisão", rematou.



Torneio Limburgse Handbal Dagen decorre no Fitland XL Sittard, uma obra recente



Aspecto exterior do recinto dos jogos

☉ breves

Outros jogos a 30€ Bilhete para a final custa 45 euros

O nível de vida da Holanda tem expressão no "passe-partout" com acesso individual a todos os jogos do Limburgse Handbal Dagen, que custa 70 euros. Existe também a opção de um bilhete familiar que permite acesso a dois adultos e duas crianças a todos os jogos, por 170 euros. Se a opção for um bilhete para o jogo pode custar 30 euros para os jogos dos primeiros dias ou 45 euros para a final.

Outros jogos a 30€ Jogo com Krasnodar define horário

O ABC/UMinho começa amanhã por defrontar, às 13 horas locais, o SKIF Krasnodar, da Rússia. No dia seguinte, em horas que dependem do resultado deste primeiro jogo, mede forças com outros clubes. Dia 29 o jogo que define sétimo e oitavo começa às 11 horas e a final tem início às 20 horas. Entre aqueles dois encontros, definem-se as posições do terceiro ao sexto lugares.

Quatro países Arbitragem também de nível internacional

Também ao nível da arbitragem o torneio na Holanda é internacional: duas duplas do país da casa, uma da Alemanha, outra de França e outra ainda da Dinamarca. Estarão a acompanhar os jogos deleghados da Federação Europeia de Andebol de nacionalidade belga e holandesa.

Fábio Vidrigo e Ricardo Pesqueira voltam em Janeiro para a selecção

DE 1 A 7 de JANEIRO dois jogadores do ABC/UMinho, Fábio Vidrigo e Ricardo Pesqueira, disputam pela selecção nacional torneios na Suíça e na Islândia.

ANDEBOL

| Rui Serapicos |

O pivot Ricardo Pesqueira, que se submeteu no Verão a uma intervenção cirúrgica aos dois joelhos e o ponta Fábio Vidrigo, que integram a equipa do ABC/UMinho que, de amanhã té terça-feira, disputa o Limburgse Handbal Dagen — o nome do torneio significa 'Dias de Andebol do Limburgo', voltam em Janeiro a sair do país, mas ao serviço da selecção, para provas internacionais de preparação, a disputar na Suíça primeiro e na Islândia depois.

"É uma enorme alegria, principalmente depois de uma ausência que eu preferia não ter tido", comenta Ricardo Pesqueira.

"É óbvio que vou procurar sempre estar à procura da minha melhor forma, pois não posso esquecer que estou a jogar há apenas um mês", adianta, garantindo que vai procurar, ao serviço da equipa de todos nós "dar o meu melhor nesses quatro jogos, nessas quatro oportunidades para consolidar a posição que quero ter lá".

Em termos de calendarização, Ricardo Pesqueira, que também é estudante de medicina, quando questionado se é positivo, nesta fase de recuperação jogar torneios intensos como o Limburgse Handbal Dagen, com dois jogos por dia, e logo no início de Janeiro ir para a Suíça, assegura que no seu caso individual



Fábio Vidrigo e Ricardo Pesqueira começam o ano ao serviço da turma das quinas

"quantos mais jogos fizer no mais curto espaço de tempo, torna-se benéfico, porque estou a precisar de ritmo de jogo e sinto que estou a melhorar fisicamente a cada jogo que passa". Por isso, observa que será "uma mais-valia para mim poder fazer tantos jogos em pouco tempo, quer na Holanda com o ABC, quer na Suíça pela selecção nacional". O pivot diz acreditar que com estes jogos vai poder em Janeiro atingir um melhor nível de forma. Comentando o caso do companheiro da ponta esquerda — Fábio Viogrado, considera que também para ele será positivo, porque "ele está sempre fisicamente muito bem".

O próprio Fábio Vidrigo, quando interpelado a comentar

mais uma convocatória á representação portuguesa, confessa que "é sempre um orgulho" e comenta que isso significa que "o meu trabalho é bem feito, pois o seleccionador deposita confiança em mim". Quando questionado se não sente necessidade dos dias que passa no torneio com o clube e com a selecção para partilhar e conviver com a família e com os amigos, responde que "nós temos os nossos momentos para fazer outras coisas".

Adiante, Fábio lembra que "o andebol, não é pago como o futebol, fazemos isto mesmo por gosto e quem corre por gosto não cansa. Com os amigos e com a família conseguimos fazer o mesmo que os outros, mas em datas diferentes".

+ mais

Dia 1 de Janeiro, a selecção nacional de andebol viaja para a Suíça onde disputa a 44.ª edição da 'Yellow Cup', em Winterthur, com a Suíça, Portugal, Áustria e Tunísia. Tanto Áustria como Suíça ainda se encontram a disputar o apuramento (que Portugal já garantiu) para o 'play-off' de acesso ao Mundial de 2017. Após a participação na 'Yellow Cup', a comitiva portuguesa rumará a Reykjavic onde, nos dias 6 e 7, Portugal defronta a Islândia.

Fábio Vidrigo, questionado sobre torneios no Natal e no fim de ano, lembra que "o andebol, não é pago como o futebol, fazemos isto mesmo por gosto e quem corre por gosto não cansa. Com os amigos e com a família conseguimos fazer o mesmo que os outros, mas em datas diferentes".



Andebol ganha forma em Celorico

TORNEIO DE ANDEBOL INFANTIS MASCULINOS animou Celorico de Basto e provou que a modalidade está cada vez mais presente no concelho. ABC foi o grande vencedor ao vencer, na final, o BECA.

ANDEBOL

| Redacção |

Celorico de Basto mostra-se cada vez mais entusiasta na prática do andebol. Prova disso foi o Torneio de Andebol Infantis Masculinos, que decorreu no Gimnodesportivo da EB 2,3/S de Celorico de Basto, com o ABC a sagrar-se vencedor, numa final disputada contra o BECA-Bastinhos Escola Clube de Andebol de Celorico de Basto.

O torneio foi uma organização do BECA em parceria com Câmara Municipal de Celorico de Basto, o Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto e Associação de Andebol de Braga.

“Nota-se que os atletas têm evoluído muito desde que o andebol começou a ganhar forma em Celorico de Basto. Nesse sentido é preciso ressaltar o trabalho desenvolvido pelo BECA na promoção desta modalidade desportiva, sendo agora evidente o crescente interesse dos jovens pelo andebol e por consequência de apoiantes”, sublinhou o presidente da câmara municipal, Joaquim Mota e Silva, presente no torneio.

O edil celoricense disse ainda que o município “procura actuar no sentido de proporcionar as condições devidas para a prática das diferentes modalidades” e revelou que, neste momento, “estamos a trabalhar na reabilitação dos equipamentos existen-



DR

Equipa do ABC venceu o Torneio de Andebol Infantis Masculinos em Celorico de Basto

tes para que tudo esteja em conformidade e salvguarde o bem-estar dos atletas e dos adeptos”.

Joaquim Mota e Silva ressaltou a importância de ter torneios deste âmbito a ser disputados em Celorico de Basto.

No final do torneio, o coordenador técnico do BECA, João Varejão, destacou a competitividade imprimida nos jogos realizados. “Não posso deixar de salientar a competitividade dos jogos realizados e realço a im-

portância deste tipo de experiências para os jovens andebolistas celoricenses que se apresentam num nível competitivo cada vez mais evoluído”.

O torneio contou com a participação das equipas principais do BECA, Fafe, Xico Andebol e do ABC. Da parte de manhã disputaram-se as meias-finais e da parte da tarde a atribuição do 3.º e 4.º lugar e respectiva final.

A final, emocionante, foi disputada entre o ABC e o BECA

com o ABC a sagrar-se vencedor. A classificação final resultou no 1.º lugar para o ABC, 2.º lugar para o BECA, 3.º lugar para o Fafe e 4.º lugar para o Xico Andebol.

Na iniciativa marcou ainda presença o vice-presidente da Federação Portuguesa de Andebol, Augusto Silva, o presidente da AABraga, Manuel Moreira e o director do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, Ernesto Mesquita.

**SARAIVA DESTACA DEDICAÇÃO DOS DIRETORES****«Trabalho por amor ao andebol»**

Carlos Saraiva deixou uma palavra de apreço aos diretores que «trabalham por amor ao andebol» no Arsenal da Devesa. A estrutura tem ganho novos diretores e isso tem ajudado à melhoria do trabalho que está a ser feito neste clube que há três anos decidiu abraçar o andebol.

«Temos quatro fundadores do andebol: Carlos Saraiva, João Costa, Joaquim Silva e António Silva, e mais cinco diretores: João Pedras, Vasco Vilela, José Keita, Luís Torres. São pessoas que se dedicam à modalidade e cujo trabalho tem sido muito importante», disse.

O dirigente destacou também o apoio dado pelos patrocinadores», bem como aos técnicos que trabalham na formação.

«Têm feito um grande trabalho e alguns milagres, pois precisamos de mais horas semanais para treinar as crianças».

GABRIEL OLIVEIRA, TÉCNICO DA EQUIPA SÉNIOR DO ARSENAL DA DEVESA

«Vamos atingir os objetivos»

Gabriel Oliveira está bastante satisfeito pela forma como está a decorrer a sua primeira experiência no andebol sénior como treinador.

O terceiro lugar que a equipa bracarense ocupa na primeira fase do campeonato da II Divisão coloca-a muito perto da fase final, o primeiro grande objetivo da temporada que Gabriel Oliveira está

convicto de que será uma realidade. «Se a primeira fase acabasse agora íamos à fase final, que é o nosso primeiro grande objetivo. Da maneira como o grupo está motivado, penso que iremos conseguir, mas não podemos deixar as coisas esmorecer.

Acredito que vamos conseguir os nossos objetivos e depois na fase final teremos uma palavra a dizer».



Gabriel Oliveira, técnico do ABC

CARLOS SARAIVA DESTACA CRESCIMENTO DA MODALIDADE NO CLUBE

«Andebol veio dar projeção ao Arsenal da Devesa»



Seniores do Arsenal da Devesa disputam a II Divisão nacional

☞ LUÍS FILIPE SILVA

O andebol tem ganhado cada vez mais nome no Arsenal da Devesa. O responsável pela secção do clube bracarense, Carlos Saraiva destacou isso mesmo ao *Diário do Minho*,

«A direção apoia-nos em tudo o que pode. O presidente, Henrique Ferreira tem sido uma pessoa presente, comunica comigo quase todos os dias no sentido de ver o que é preciso. Não estamos a falar da parte mo-

netária, porque o clube não pode, mas está presente em todos os jogos, e no ano passado fez várias viagens connosco para fora. Ele sabe que o andebol veio ajudar a expandir o nome do Arsenal da Devesa para fora de Braga», começou por referir.

Sobre a equipa sénior, Carlos Saraiva está confiante de que o Arsenal da Devesa irá voltar a disputar uma fase final. «O nosso primeiro objetivo é ficar entre os três primeiros para disputar a fase final. Nesta fase não interes-

sa ficar em primeiro ou segundo, porque não há campeão da zona norte.

Na fase final, depois teremos os nossos objetivos porque quem chega aí terá de ter ambições», frisou.

«Falta espaços para a formação»

Neste momento, uma das grandes lutas da estrutura do andebol do Arsenal da Devesa prende-se com a falta de espaços para a formação. O clube tem escalões de minis e infantis e movimenta um total de 44 crianças. «Na forma-

ção temos um problema gravíssimo, pois estamos a crescer de ano para ano e temos a falta de espaço. Com mais duas ou três horas semanais, a nossa formação poderia ser uma mais-valia para o andebol bracarense e mesmo para o nível nacional.

Sem os espaços é um trabalho árduo. Os técnicos da formação têm feito coisas fenomenais. Tudo para que os miúdos possam evoluir. A nossa formação trabalha no pavilhão da Escola EB 2/3 André Soares, mas o desporto escolar estendeu-se até às 20h00 e isso tirou-nos horas de treino. Temos dialogado com a escola, com a Câmara e com a Junta de S. Lázaro, no sentido de nos arranjar um espaço para mais duas ou três horas semanais».

O dirigente realça que por falta de espaço próprio o clube não poderá ter mais escalões, mas poderia haver um aproveitamento dos jovens formados nestes dois escalões. «poderíamos ser um elo interessante de ligação com o ABC em termos de fornecer atletas», disse.



AGENDA

ANDEBOL

**XXVII Torneio
Internacional de Andebol
Feminino Kakygaia/
Ispgaya**, a decorrer até dia
30, nos pavilhões de Vila
Nova de Gaia.

ATLETISMO

São Silvestre de Lisboa,
partida pelas 17h30
na Avenida da Liberdade
e chegada no mesmo local.





Quando o autocontrolo

A função de árbitro continua a atrair milhares de interessados em Portugal, com os números a crescerem 40,1% desde 1996. De onde vem esse apelo? E que ferramentas, para além das regras, devem dominar? O PÚBLICO foi procurar respostas

Arbitragem Nuno Sousa

O máximo a que podem aspirar num jogo é passarem despercebidos. Essa é a vitória possível num tabuleiro em que mesmo as decisões acertadas que tomam desagradam a uma das partes. Aqui, neste núcleo restrito, a palavra-chave é discrição. O protagonismo é para os outros. Para os atletas, claro, para os treinadores, algumas vezes para os dirigentes, nem sempre pelas melhores razões. Ser árbitro é, num certo sentido, respirar autoconfiança. Como tão bem fazia o italiano Pierluigi Collina, autor de uma das melhores definições para a função: "O melhor árbitro é aquele que tem coragem de tomar decisões mesmo quando seria mais fácil não as tomar".

O que leva, então, alguém a optar por uma carreira na arbitragem, especialmente num país em que a cultura desportiva deixa muito a desejar? A pergunta tem resposta na primeira pessoa, nos testemunhos publicados nas páginas que se seguem, mas os números ajudam, pelo menos, a perceber que o fenómeno tem angariado adeptos ao longo dos anos. Desde 1996, ano em que o Instituto Português do Desporto e da

Juventude (IPDJ) começou a disponibilizar dados segmentados sobre o sector, o total de árbitros e juizes federados aumentou 40,1%, de 9470 para 13.350 em 2014. Se o termo de comparação for a última década, o acréscimo é de 1077 elementos. É verdade que, ao longo destes 18 anos, houve algumas oscilações (com um pico de 16.395 em 2009), mas a tendência geral é de efectivo crescimento.

Walter Broeckx, um árbitro de futebol belga que escreve regularmente análises sobre prestações dos juizes, com especial enfoque nos jogos da Premier League, deixa três conselhos simples para se desempenhar a função: nunca desistir, manter a concentração e, com uma pitada de humor, ser-se surdo. Mas o trabalho psicológico por detrás de uma boa actuação é muito mais profundo.

Pedro Almeida, psicólogo do Desporto e docente no ISPA (Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida), ajuda-nos a reflectir sobre o tema: "Em primeira linha, é preciso ter em conta questões relacionadas com o controlo emocional, por forma a evitar emoções menos favoráveis ao rendimento desportivo. Depois, questões de foco atencional. É fundamental um árbitro estar focado num con-

junto de aspectos relevantes e não noutras coisas acessórias. E isso cruza-se com o aspecto anterior. Muitas vezes são as emoções que o vão fazendo dispersar", expõe, em conversa com o PÚBLICO, aludindo "às pistas relevantes da tarefa", à necessidade de não ficar retido no erro anterior.

A estas duas vertentes juntam-se, naturalmente, a capacidade de tomada de decisão (é crucial adquirir mecanismos de julgamento), a gestão da motivação (ser capaz de ir formulando objectivos para si próprio para se manter activo), o domínio da autoconfiança ("o excesso ou falta de autoconfiança podem ser prejudiciais", explica Pedro Almeida) e, por fim, a questão de comunicação (a forma como o árbitro se relaciona com os outros). "É importante conseguir ler as emoções dos outros, pôr a inteligência emocional ao serviço da comunicação", completa.

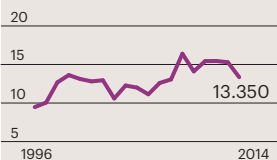
Há uma abordagem, porém, que o investigador de Psicologia do Desporto considera nuclear e que servirá de base de partida para a prestação dos juizes: a filosofia de actuação. "Parece-me fundamental definir os valores que se gostaria de defender enquanto árbitro e a linha que não se está disposto a cruzar. Este é um aspecto central".

Os mecanismos de julgamento são essenciais para a tomada de decisão

Evolução do número de árbitros e juizes desportivos federados ao longo dos últimos anos

Total de árbitros e juizes

Total e por algumas federações desportivas (milhares)



Fonte: Pordata

Foi a modalidade que deu o maior salto quantitativo, em 2009, passando de 162 para 1470 juizes. Durante cinco anos consecutivos, manteve-se acima da barreira do milhar, algo que muito poucas federações conseguiram, mas em 2014 sofreu uma queda abrupta, para 160 elementos.

4884

O ano de 2003 representou um pico de inscrições de árbitros nesta federação, com um total de 817, muito distante dos 220 registados no primeiro ano do estudo e dos 298 do ano passado.



ajuda a controlar o jogo



De entre o conjunto de federações consideradas pelo IPDJ, a que rege o futebol, o futsal e o futebol de praia é a que reúne um maior número de árbitros. Foram 3383 no ano passado, sendo que a segunda disciplina com maior número de juizes, o atletismo, agrega menos de metade: 1561.

José Neto, licenciado em Educação Física e Mestre em Psicologia Desportiva, ajudou, no final da década de 1990, a organizar e sistematizar os centros de treino para a arbitragem, com relva sintética, para simular as condições de jogo. As componentes mentais, o também formador da UEFA anexa a importância da condição física: "Um árbitro corre 11 ou 12 km por jogo, em corrida lenta e rápida, à frente e à retaguarda, por isso há condicionantes que têm de ser trabalhadas, como a capacidade de resistência. Trabalha-se, por exemplo, com a frequência cardíaca. Há muitos dados de investigação nesta área".

Estas são as especificidades do futebol, mas há princípios que se aplicam de forma transversal. "É preciso capacidade de resistência ao conflito, juntar à competência técnica o valor humano. E trabalhar a autoconfiança é meio caminho andado", expõe José Neto, insistindo na ideia de que um árbitro deverá reunir "um grande volume de competências psicológicas, físicas e fisiológicas".

A verdadeira avaliação de um desportista, porém, faz-se em campo, no entender do especialista. "A melhor maneira de avaliar um indivíduo é vê-lo a actuar. Percebe-se

melhor a personalidade de um árbitro em acção do que falando com ele durante um mês, porque reverte na dinâmica as suas virtudes e defeitos", explica.

A gestão do fracasso

Mas não são apenas as ferramentas para otimizar a *performance* que devem ser tidas em conta. O pós-jogo, especialmente quando a actuação choca de frente com as expectativas, merece especial atenção. Lidar com o fracasso e ultrapassar a desilusão fazem parte do crescimento, mesmo quando os demais mecanismos já estão apurados.

Da mesma forma que defende que um árbitro não deve expor-se em demasia quando o jogo lhe corre de feição ("O melhor momento para abrilhantar o êxito é curvar-se perante o silêncio"), José Neto também aconselha cautela na gestão do erro. "O árbitro tem de se refugiar no seu sacrário de entendimento pessoal".

Neste particular, o caminho que resulta para uns é ineficaz para outros, por isso, Pedro Almeida alerta para a necessidade de avaliar caso a caso. "As estratégias de gestão emocional são muito individuais", sublinha, chamando a atenção para a premência de saber também lidar com o erro que é detectado ainda durante o encontro. "Há dimensões de gestão do pensamento fundamentais para que o árbitro continue a ter a sua performance. A capacidade de gestão do diálogo interno, de empurrar a análise da questão para o final do jogo. Não se pode avaliar a *performance* enquan-

to estamos a gerir a *performance*", elenca o docente do ISPA.

No fundo, acabamos por regressar quase sempre ao controlo e à gestão das emoções. E para que aprendam a geri-las, acrescenta António Fidalgo, é preciso dar antes o primeiro passo. "O árbitro não está imune a viver os factos de forma emocional e pode ter dificuldade em reconhecer as emoções, que só podem ser controladas depois de reconhecidas", prossegue o *coach*, com certificação em Programação Neuro-Linguística.

Fundamental é "não deixar a emoção comandar a razão", sendo que, para o antigo guarda-redes e posteriormente treinador, é determinante o trabalho que se desenvolve a nível individual para se atingir o "equilíbrio emocional".

Uma vez atingido este patamar, segue-se o enfoque sobre a optimização dos níveis de concentração e de autoconfiança. "É crucial tomar atenção ao que é principal e desvalorizar o que é acessório. Depois, adequar os comportamentos do árbitro ao contexto. Além de aplicarem as leis, têm também de gerir o jogo, têm de ser capazes de comunicar de forma eficaz com os jogadores", insiste António Fidalgo.

Quanto mais competentes forem os juizes no domínio desta teia psicológica, mais perto estarão do sucesso e mais capacidade terão para controlar as pressões que sofrem. A pressão, esse "inimigo" que retira a muitos o prazer de apitar, pode, pelo menos, ser controlada. "Não há nenhum ser humano que esteja totalmente imune a pressões".

É a modalidade que apresenta um crescimento mais sustentado, tendo apenas por uma vez interrompido, e de forma ligeira, o percurso de subida ao longo de um período de 13 anos

O valor mínimo de árbitros e juizes ligados ao ténis registou-se em 2004 (63), enquanto o máximo foi atingido em 1998 (475)





“Ao longo dos anos, vou sentindo que cada vez menos me afecta o que está fora das quatro linhas”

Engenheiro por vocação, árbitro por paixão

Nuno Sousa

O primeiro contacto de João Borlido Matos com a arbitragem “excedeu as expectativas”. A I Liga é o objectivo que se segue

Sempre que João Borlido Matos pára uns minutos para pensar e olhar em redor, eis parte do que vê: os responsáveis pelo seu departamento na Efaced a galgarem fronteiras em viagens de negócios, alguns colegas de trabalho a estenderem o currículo académico com a aposta em pós-graduações. Mas tal como já está treinado para se alhear do ruído que agita os estádios onde apita há cerca de cinco anos, também no contexto profissional este engenheiro nascido em Viana do Castelo tem capacidade para relativizar. “Para mim, isso é impossível neste momento”, assume. Há muito que as prioridades estão definidas na sua cabeça. E a arbitragem está no topo da lista.

Apito inicial para a conversa. De trás para a frente, João vai desenrolando o novo de uma carreira que está em fase ascendente, depois de uma curiosa transição do andebol para o futebol. “Jogava na Associação Desportiva Afense. No 12.º ano, comecei a sentir falta de tempo para me dedicar aos estudos, porque tinha o objectivo de entrar no curso de Gestão e Engenharia Industrial, na Universidade do Porto, e as específicas exigiam muito de mim naquele ano. Optei por deixar o andebol e dedicar-me só aos estudos”.

O andebol foi-se afastando da sua vida, mas o desporto não. “Tinha um amigo próximo que era árbitro de futebol e que estava sempre a desafiar-me para ir para a arbitragem. Eu acompanhei de perto a carreira dele e tinha na cabeça muito claro o tempo que era necessário para a actividade. No meu último ano de faculdade decidi: ‘Vou tirar o curso de árbitro’. Escolhi o futebol de II, porque também sempre gostei de futebol, e fui com dois colegas à primeira apresentação. Acabámos por ficar eu e um colega, somos os dois engenheiros”, desvenda ao PÚBLICO.

Entre o estudo dos regulamentos e dos manuais de Engenharia, João



João Borlido Matos treina quatro vezes por semana, no centro de treinos localizado na Maia

Borlido Matos foi dando conta do recado. O período em que completou o curso de arbitragem coincidiu com o estágio na Efaced, em Leça do Balio, mas a conciliação dos dois universos nunca foi um verdadeiro problema. “Na empresa fazia o estágio e a tese e depois tinha ainda tempo para os treinos e para ir aos jogos ao fim-de-semana”, ilustra.

Isto ajuda a compreender o como, mas não o porquê. Por que razão enveredou pela via da arbitragem? Que apelo é esse que a actividade exerce sobre os árbitros? No limite, será uma pergunta de resposta fácil: porque se gosta e isso muitas vezes não se explica. Mas tentemos novamente: é uma questão de poder? “Não, não”, descarta. “É a sensação de chegar ao fim-de-semana e de termos o nosso jogo, de nos prepararmos durante a semana para executar a função da melhor forma”.

“Eu, desde a primeira sessão a que fui, fiquei apaixonado pela causa. Excedeu as minhas expectativas, voltei à segunda e continuo com muito gosto. Nunca me passou pela cabeça abandonar a actividade e todos os árbitros que eu conheço, e são muitos, todos andam na arbitragem por

paixão”, prossegue o vianense de 31 anos, absolutamente convicto de que os sacrifícios que faz em prol da arbitragem são justificados.

Apito para o intervalo. Oportunidade para recuperar dois momentos seminais, o da estreia absoluta e o da estreia como árbitro principal. “O meu primeiro jogo foi no Lustosa, em Lousada, como árbitro assistente. Foi um jogo de escolinhas. Senti-me um pouco ansioso. Comprei as primeiras chuteiras, lembro-me desses pormenores. E não havia aquele à-vontade com a bandeira, com os lançamentos”. E o capítulo seguinte? “Como árbitro principal” Foi um jogo do Desportivo de Portugal, no complexo de Campanhã. O campo agora é sintético, mas na altura era pelado. O ambiente foi mais complicado, mas estava bem acompanhado, por colegas mais experientes”.

Alheamento total

Hoje árbitro ligado à Associação de Futebol [AF] de Viana do Castelo, foi na AF do Porto que João Matos tirou o curso, tendo trocado de “sede” posteriormente. Cumpriu dois anos na antiga III divisão, outros dois na II divisão e agora faz parte do escalão

C2 Elite [soma 10 jogos na II Liga nesta época], que abrange os juizes em fase de estágio para aceder à I Liga. Essa é a próxima meta. “Os níveis de exigência são elevados, a concorrência é grande. Só com muito trabalho e alguma sorte é que vou conseguir lá chegar e trabalhar semanalmente para melhorar”, constata.

Quando se fala em trabalho, fala-se em esforço físico e mental em doses generosas. No caso em apreço, fala-se de quatro sessões por semana, no centro de treinos situado na Maia, dotado de um coordenador, um preparador físico e um técnico de arbitragem (e ainda um psicólogo, em caso de necessidade). São cerca de oito horas de treino semanais, a que acrescem os jogos e todo o ritual que os antecede. A etapa de preparação contempla o *scouting* (João estuda lances, analisa o jogo anterior, avalia o historial disciplinar e o sistema de jogo das equipas) e a partilha de informação com os colegas.

Início da segunda parte. Na arbitragem, como em tantos outros ramos de actividade, os pormenores fazem a diferença. Perceber se um jogador habitualmente sai em posse ou pontapeia a bola directamente,

ou para que zona da área é batido um pontapé de canto, por exemplo, tem influência directa no posicionamento adoptado pelo árbitro, a cada momento, no terreno de jogo. Até porque, sublinha o vianense, “o futebol cada vez está mais rápido”. “Os jogadores estão muito bem preparados e temos de os acompanhar”.

A evolução no futebol não é só física, técnica e táctica. Abarca também os comportamentos e João Borlido Matos é testemunha privilegiada desse *upgrade*. “Se me perguntar qual o último jogador que expulsei por palavras injuriosas para com a equipa de arbitragem, não consigo dizer, não me recordo”, assevera, atestando que os atletas das Ligas profissionais estão hoje mais preocupados em competir e menos em reclamar.

O mesmo não poderá dizer-se de uma parte significativa dos adeptos, especialmente aqueles que se fazem notar nas bancadas. Um factor externo que o tempo e a experiência vão progressivamente limando. “Ao longo dos anos, vou sentindo que cada vez menos me afecta o que está fora das quatro linhas. Consigo alhear-me completamente. Eu fui árbitro assistente na antiga III divisão e nessa altura, como estava mais próximo da bancada, ouvia alguns comentários, mas passavam-me ao lado. Sou capaz de chegar ao final do jogo e não conseguir dizer se estavam 1000 ou 5000 adeptos”.

Para este isolamento mental muito contribuem as orientações que os árbitros recebem do ramo da psicologia. O debate de temas como a motivação, a concentração, a capacidade de resiliência. “O que o psicólogo faz é munir-nos das ferramentas, para nós as utilizarmos durante os jogos, que nos permitem estar focados na tarefa e concentrados no terreno de jogo”, explica, cirurgicamente.

Tempo extra. De volta à motivação e à recompensa. “Quando o jogo nos corre bem e não há nada a dizer, o sentimento é óptimo. Quando cometemos um erro, custa muito ultrapassar. O árbitro sofre”. E uma última viagem ao escalonamento das escolhas, antes do apito final. “Já tive perspectivas de fazer outras coisas [profissionalmente] e optei, mas nem pedi para pensar, a resposta estava na ponta da língua. A paixão pela arbitragem ultrapassa isso”.



“Sempre fui muito dinâmica, irrequieta, e via-me mais dentro do campo do que na mesa”

Ricardo Ferreira: “Depois de lá estar dentro, é por carreira”

Nuno Sousa

Quando se pergunta a Ricardo Ferreira se os sacrifícios que faz para manter intacta a carreira de árbitro de voleibol são devidamente compensados, o portuense não tem dúvidas: “Claramente que não, mas uma pessoa depois de lá estar dentro, é por carreira”. Que é como quem diz, por amor à modalidade, ao desporto. Nesse particular, este antigo voleibolista não destoa da maioria dos colegas. É a evolução que tem sentido ajuda-o a continuar a viagem.

Puxemos o filme atrás, até ao momento em que tudo começou, até à era em que o FC Porto também marcava presença no voleibol masculino. Na qualidade de praticante, Ricardo Ferreira fez as primeiras manchetes e blocos no clube, que deixaria cair a modalidade em 1990 para não mais a retomar. A carreira de atleta prosseguiu até aos 18 anos. A partir daí, a perspectiva mudou: “O meu irmão era árbitro de basquetebol. E decidi tirar o curso de árbitro de voleibol. A ideia era continuar ligado à modalidade, mas também ganhar algum dinheiro. E depois vamos evoluindo, queremos fazer o curso nacional e internacional”, conta ao PÚBLICO.

O salto para pavilhões além-fronteiras deu-se em 2009, muitos anos depois de um jogo de estreia do qual não retém grandes recordações: “Sei apenas que foi em casa do Gueifões”, atalhou. Mais presente na memória está um encontro de juniores entre Leixões e Castelo da Maia, a contar para o campeonato regional, disputado na época passada: “Foi um jogo em que não me senti confortável. Os jogadores passaram o jogo todo a discutir desde a primeira bola”, responde, quando questionado sobre o momento mais difícil que viveu em campo.

Ricardo não tem grandes razões de queixa quando o tema é pressão externa durante o exercício da função, mas isso não o inibe de apontar uma tendência: “Noto que cada vez mais a falta de cultura desportiva é transversal na formação. Os pais insultam os árbitros, os dirigentes não respeitam os árbitros. Noto mais esse problema na formação do que nos seniores, até

porque, embora eles não sejam profissionais, treinam-se e jogam como profissionais e têm mais noção das consequências”.

A própria natureza do jogo é uma espécie de “amiga imaginária” do árbitro, com a ausência de contacto físico a facilitar, num certo sentido, as decisões. Uma constatação a que o juiz de 40 anos contrapõe: “É verdade, mas somos a única modalidade que avalia o gesto técnico do atleta”.

De volta à motivação, ao trampolim que impulsiona a escolha de carreira. À simpatia pela modalidade junta-se uma explicação mais material: “Não escondo que aquilo que ganhamos acaba por nos ajudar em algumas despesas. A mim, por exemplo, ajuda-me a pagar a casa, mas também me tira todos os fins-de-semana. No balanço final, tenho dúvidas de que fique a ganhar”.

Na prática, cada árbitro recebe 45 euros por jogo, valor a que acresce o subsídio de deslocação e alimentação (um valor que ronda os 20 euros para partidas disputadas na zona do Porto). Um cenário que não se altera substancialmente nos compromissos internacionais: 85 euros por dia em viagens que chegam a ocupar três

23

Número de épocas que Ricardo Ferreira acumula como árbitro de voleibol. É internacional desde 2009

dias, por força das deslocações. Depois, há as condições já contratualizadas no regime de alto rendimento, que prevê, por exemplo, a dispensa de serviço junto da entidade empregadora.

A cumprir a 23.ª época como árbitro, Ricardo Ferreira, que trabalha como comercial fora dos pavilhões, tem assistido de perto à evolução do voleibol e faz um diagnóstico sumário da modalidade: falta divulgação, falta profissionalismo a alguns dirigentes e falta combater o índice de desistência dos atletas. Dos atletas, sim, porque árbitro que é árbitro não atira facilmente a toalha ao chão.



Sónia Teixeira apita regularmente nas competições europeias

Sónia Teixeira, uma árbitra na Liga masculina de basquetebol

Manuel Assunção

O primeiro contacto de Sónia Teixeira com o universo do basquetebol não foi feito através da arbitragem. Tal como a maioria dos árbitros da modalidade, primeiro foi jogadora. Não é uma ponte obrigatória, mas é significativa. “Se não fosse assim, não havia árbitros”, disse ao PÚBLICO a lisboeta de 38 anos, metade deles passados como árbitra. Perceber o jogo também com experiência de praticante é uma cácula determinante numa modalidade em que grande parte da acção se passa longe da bola – para onde os olhos são atraídos – e tão técnica como o basquetebol.

Depois de tirar o curso de juiz de basquetebol, teve de optar entre ser árbitra ou oficial de mesa – também uma função imprescindível, com tantos pontos, faltas, descontos de tempo, cronómetros e substituições para apontar ou gerir –, mas, no seu caso, nunca chegou a ser sequer uma escolha. “Sempre fui muito dinâmica, irrequieta, e via-me mais dentro do campo do que na mesa”, explicou a única mulher que arbitra na Liga Portuguesa de Basquetebol.

Muito pouco tempo depois, fez a estreia com o apito. “Lembro-me como se tivesse sido hoje”. Foi em

Abril de 1997, num encontro entre o Barreirense e o Action Sports, de Espanha, no Xirabasket. E foi ainda um pouco mais especial, porque se tratou de uma recompensa por ter sido uma das mais bem classificadas no curso. O prémio foi apitar na competição disputada em Vila Franca de Xira, durante anos a fio o torneio dos escalões de formação de referência no país, fazendo dupla com um árbitro internacional, António Pimentel, um dos mais conceituados da modalidade.

“Ao intervalo, perguntou-me, na brincadeira, se havia algum problema com o meu apito. Mas, no final, o treinador da equipa espanhola elogiou-me e mostrou-se surpreendido por ser a minha estreia”, recorda. E nunca mais parou. A dada altura, conciliou três funções: árbitra, jogadora no Liceu Pedro Nunes (II Divisão) e treinadora de minibásquete no Olival Basto. Destacou-se o suficiente para chegar à Liga Portuguesa de Basquetebol, competição em que exerce funções há vários anos, e para ser internacional – apita na Euroliga, na Eurocup e esteve na *final-four* da Supertaça Europeia, para já só nas versões femininas destas competições.

Por ser representante da arbitragem, já viveu algumas situações mais difíceis, “mas nenhuma em que tives-

se problemas reais”. Por ser mulher, já lhe chegaram a dizer para ir “coser meias”, mas é maioritariamente tratada com respeito. Provavelmente, a única questão logística a resolver acontecerá quando faz tripla com elementos masculinos e não existe mais do que um balneário disponível. Nesses casos, utilizam-no à vez.

Recentemente, foi notícia a greve de alguns árbitros às jornadas iniciais da Liga, por atraso no pagamento dos prémios. Pode viver-se da arbitragem? “Nem pensar nisso”, responde Sónia Teixeira, que arbitra sete ou oito jogos por mês, e ainda vê os treinos e o trabalho técnico que é preciso fazer roubar-lhe mais tempo. “A nível europeu, devemos estar na cauda da Europa. Há o gosto pelo jogo, mas não se pode depender financeiramente da arbitragem”, considera a árbitra, bancária de profissão.

A este respeito, fica a informação: em Portugal, cada árbitro ganha 100 euros por jogo na Liga masculina, 70 na Proliga (o 2.º escalão masculino) e 30 na Liga feminina, valores que ainda são alvo de tributação em sede de IRS. Nas provas europeias, as verbas de referência são líquidas: 350 euros na fase de grupos da Euroliga feminina e 200, 300 ou 400 euros, dependendo da ronda, na Eurocup feminina.



Árbitros, o que os motiva e as técnicas que dominam

O número de árbitros em Portugal cresceu 40,1% nas várias modalidades desde 1996. Saiba porquê **p38 a 41**

Portista Gustavo Rodrigues nomeado para Rookie do ano na Liga dos Campeões

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 26-12-2015

Melo: Record Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1ed1d720>

Gustavo Rodrigues chegou apenas esta temporada ao FC Porto e aos 20 anos já dá muito que falar. O lateral-direito brasileiro está nomeado para "Rookie do ano" na Liga dos Campeões, numa votação levada a cabo pela Federação Europeia de Andebol. O jogador de primeira linha concorre com Rune Dahmke (Kiel), Jerry Tollbring (Kristianstad), Lasse Andersson (Kolding Kobenhavn), Luka Mrakovcic (Metalurg), Ludovic Fabregas (Montpellier), Blaz Janc (Celje), Dimitrij Küttel (Schaffhausen), Darko Djukic (Besiktas) e Alexander Kotov (Chekhov) pelo galardão. Autor: Flávio Miguel Silva

Andebol: Equipa ABC venceu o torneio de Infantis Masculinos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 26-12-2015

Melo: Verdade Online (A)

URL: <http://www.averdade.com/pagina/seccao/5/noticia/11746>

26/12/2015, 14:42

O torneio de Andebol Infantis Masculinos decorreu no Gimnodesportivo da EB 2,3/S de Celorico de Basto, no dia 19 de dezembro, com o ABC a sagrar-se vencedor.

O torneio foi uma organização do BECA em parceria com Câmara Municipal de Celorico de Basto, o Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto e Associação de Andebol de Braga.

Para o presidente da Câmara Municipal de Celorico de Basto, Joaquim Mota e Silva, notou-se "que os atletas têm evoluído muito desde que o andebol começou a ganhar forma em Celorico de Basto. Nesse sentido é preciso ressaltar o trabalho desenvolvido pelo BECA na promoção desta modalidade desportiva, sendo agora evidente o crescente interesse dos jovens pelo andebol e por consequência de apoiantes", disse.

O edil celoricense disse ainda que o município "procura atuar no sentido de proporcionar as condições devidas para a prática das diferentes modalidades. Neste momento estamos a trabalhar na reabilitação dos equipamentos existentes para que tudo esteja em conformidade e salvaguarde o bem-estar dos atletas e dos adeptos". Ressaltou por fim a importância de ter torneios deste âmbito a ser disputados em Celorico de Basto.

O torneio contou com a participação das equipas principais do BECA, FAFE, XICO ANDEBOL e do ABC. Da parte de manhã disputaram-se as meias-finais e da parte da tarde a atribuição do 3º e 4º lugar e respetiva final. A final foi disputada entre o ABC e o BECA com o ABC a sagrar-se vencedor.

A classificação final resultou no 1º lugar para o ABC, 2º lugar para o BECA, 3º lugar para o FAFE e 4º lugar para o Xico Andebol.

No final do torneio o coordenador técnico do BECA, João Varejão, destacou a competitividade imprimida nos jogos realizados. "Não posso deixar de salientar a competitividade dos jogos realizados e realço a importância deste tipo de experiências para os jovens andebolistas celoricenses que se apresentam num nível competitivo cada vez mais evoluído".

Na iniciativa marcou ainda presença o vice-presidente da Federação Portuguesa de Andebol, Augusto Silva, o presidente da AA de Braga, Manuel Moreira e o diretor do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, Ernesto Mesquita.

Seleção masculina de andebol inicia estágio para Campeonato Africano na segunda-feira

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25-12-2015

Melo: Bola Online (A)

URL: <http://www.abola.pt/nnh/ver.aspx?id=589501>

A seleção angolana sénior masculina de andebol inicia os trabalhos de campo na próxima segunda-feira, no pavilhão da Cidadela, tendo em vista a participação no Campeonato Africano da modalidade, entre 21 e 30 de janeiro de 2014, no Cairo, capital do Egito. Angola está inserida no grupo B, juntamente com Tunísia, Líbia, República Democrática do Congo, Quénia e Congo. Convocados: Augusto Dinzeia, Belchior Camuanga, Edvaldo Ferreira, Elsemar Santos, Gabriel Teca, Geovany Muachissengue, Agnelo Quitongo, Adilson Maneco, Osvaldo Mullenessa, Romeu Hebo, Sérgio Lopes, Cláudio Lopes (1.º de Agosto), Adelino Pestana, Julião Gaspar (Interclube), Enio de Sousa, Manuel Nascimento (Marinha de Guerra) e Elias António (Madeira SAD/Portugal).

25-12-2015



Madeirenses vivem Natal nas selecções nacionais



A Madeira continua a ganhar espaço nas selecções nacionais jovens. Durante esta semana e a próxima são vários os madeirenses que irão representar a Região em vários estágios e competições das selecções das Quinas.
FOTOS DR

PAULO VIEIRA LOPES
plopes@dnoticias.pt

Com os vários campeonatos nacionais e regionais parados devido à época natalícia, algumas federações optaram por realizar vários estágios e torneios internacionais para as selecções nacionais e onde a Região marca presença com um total de 15 atletas.

O andebol é a modalidade que conta com o maior número de atletas. Nádia Nunes, Cláudia Vieira do CS Madeira e Frederica Jesus, Anaís Gouveia e Mariana Sousa do Madeira Andebol SAD estiveram envolvidas até ao passado dia 20 de Dezembro na selecção portuguesa de Juniores A, tendo participado no X Torneio Internacional Top Natal Colgaia, no norte do país, e onde viriam a conquistar um brilhante segundo lugar, tendo perdido apenas com a formação espanhola do Porriño.

Já a partir de 27 de Dezembro até o dia 30, Patrícia Morais da Bartolomeu Perestrelo e Liya Mingaleeva (CS Madeira) irão representar o andebol regional na selecção de Juniores B que marca presença no Torneio Kakygaia.

Henrique e Vicente nos sub-16

Já no basquetebol a Madeira volta a marcar presença nas selecções masculinas desta feita na equipa portuguesa de sub-16. Entre 27 a 30 de De-

15 ATLETAS DE SEIS MODALIDADES ESTÃO A REALIZAR ESTÁGIOS NAS SELECÇÕES LUSAS

zembro Henrique Cunha (CAB Madeira) e Vicente Jardim (Francisco Franco) mereceram a chamada do seleccionador António Paulo Ferreira para integrar um estágio de observação, a ter lugar em Tondela.

Tal como aconteceu ainda está temporada, o basquetebol masculino madeirense começa a ganhar força com presença assídua de jovens atletas nos trabalhos das selecções nacionais. Para além destes dois jogadores, Tarcísio Camacho e Tiago Oliveira foram outros dos jogadores em evidência nas selecções das quinas em 2015.

João Castro na natação

Na natação o atleta do São Roque terminou ontem aquele que foi a sua estreia em estágio da selecção nacional de juniores. O atleta insular realizou um estágio de três dias em Vila Real de Santo António. De referir que o nadador têm sido uma das grande figuras da Região

nos últimos tempo em termos de campeonatos nacionais.

Quatro no ténis de mesa

Os atletas madeirenses Gonçalo Gomes (1.º de Maio), Tomás Ferreira (ACM Madeira), Tiago Li e Vítor Hugo (ambos do CD São Roque) estiveram até ontem envolvidos em estágios das selecções nacionais de juniores, cadetes e sub-13 em ténis de mesa, que se realizaram em Vila Nova de Gaia. Refira-se que este estágio tem como objectivo preparar os jovens jogadores para futuras participações em competições internacionais.

André Rosa no voleibol

Finalmente no voleibol, o madeirense André Rosa, que veste a camisola

do Esmoriz desde a passada época, está novamente chamado para representar Portugal no Torneio Internacional de Navidad em sub-19 2015, e que se disputa de 27 a 29 de Dezembro em Palencia, Espanha. O madeirense cumpre a sua segunda presença neste evento, tal como aconteceu em 2014, e onde a selecção lusa veio mesmo a conquistar o título, depois de vencer a França, na final, por uns emocionantes 3-2.

Nota ainda para o jovem velejador Guilherme Marques que, como o DIÁRIO noticiou recentemente, irá representar Portugal nos Campeonatos do Mundo da Juventude que se disputa na Malásia entre 27 de Dezembro e 3 de Janeiro e onde irá competir na classe de RS:X Júnior.





15 MADEIRENSES VIVEM 'FESTA' NAS SELECÇÕES NACIONAIS³ P.35



Madeira SAD e Sports jogam fora para a Taça

Madeira SAD visita o Cister SA, enquanto que o Sports Madeira vai a casa do St.ª Joana-Maia para os oitavos da Taça de Portugal em andebol feminino.

ANDEBOL

Carlos Silva

carlosilva@jm-madeira.pt

As equipas do Madeira SAD e do Clube Sports Madeira vão jogar fora de portas nos jogos dos oitavos de final da Taça de Portugal Multicare de andebol feminino. O sorteio, realizado esta semana na sede da Federação Portuguesa de Andebol, determinou uma deslocação do detentor do troféu Madeira SAD a casa do Cister SA, equipa do escalão secundário, enquanto que o Clube Sports Madeira mede forças com o Santa Joana-Maia, adversário que também milita na I divisão. O sorteio dos oitavos de final ditou ainda mais dois encontros entre equipas primodivisionárias com a Assomada a receber o Maiastars, e o Colégio João de Barros a viajar até Alpendorada.

Nos jogos entre equipas de diferentes escalões, a Juve Lis recebe o CA St. Félix Marinha, o Académico FC a jogar em casa com o Alavarium Love Tiles, o Colégio de Gaia a receber o Modicus Sandim e o CA Leça des-



Madeira SAD é o detentor da Taça de Portugal de Andebol feminino.

Os jogos dos "oitavos" da Taça de Portugal de andebol feminino estão agendados para 7 de fevereiro.

loca-se ao recinto do SIR 1.º Maio.

Os jogos que vão apurar as oito equipas que passam para os quartos de final disputam-se a 7 de fevereiro, concretamente Juve Lis-CA S. Félix Marinha; Assomada-Maiastars; Cister SA-Madeira SAD; Académico FC-Alavarium; S. Joana-Maia-Sports Madeira; Alpendorada-Colégio João de Barros; Colégio de Gaia-Modicus Sandim e SIR 1.º Maio-CA Leça. **JM**



25-12-2015

Tiragem: 29555

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 33

Cores: Cor

Área: 4,34 x 6,94 cm²

Corte: 1 de 1



ANDEBOL ABC VOLTA A JOGAR NA HOLANDA

Pela segunda vez, o ABC vai jogar o Limburgse Handball Dagen, torneio holandês de grande tradição que se disputa entre os próximos dias 27 e 29. FC Porto (2009 e 2012), Benfica (2010) e Águas Santas (2013) já venceram a competição, sendo que o Madeira SAD também já a disputou. João Jacob Ramos, pelo Limburgse, também jogará a competição. —**R.A.**



MODALIDADES

“FC Porto será referência europeia”

ANDEBOL José Magalhães projetou uma secção vencedora há cerca de 20 anos. Ganhou a aposta e reforça-a para outros voos



TROFÉUS

21

Incluindo o campeonato de 1998/99, que venceu como técnico, José Magalhães soma 21 troféus: 11 campeonatos, cinco Supertaças, três Taças da Liga e duas Taças de Portugal

DOMÍNIO FC PORTO SEMPRE A GANHAR

Analizando todas as épocas desde 1998/99, quando o FC Porto, com José Magalhães como treinador, foi campeão nacional ao cabo de 31 anos, os dragões venceram sempre pelo menos um troféu por temporada, sendo que em quatro bisaram. Ao campeonato somaram a Supertaça em 2002/03, 2009/10 e 2014/15, e ganharam campeonato e Taça da Liga em 2003/04. — RUI GUIMARÃES

Jogou como guarda-redes, devolveu o FC Porto aos títulos como treinador, mas destaca-se como dirigente. José Magalhães é a principal figura dos 20 troféus portistas em 17 anos

**RUI GUIMARÃES
CARLOS FLÓREDO**

●●● José Magalhães tem 63 anos e entrou no FC Porto em 1977. Foi treinador-adjunto até 1992, voltando em 1997 como técnico principal. A 12 de abril de 1999 levou os portistas a um título que não festejavam há 31 anos, deixou Pinto da Costa a chorar e passou depois a diretor-desportivo, iniciando uma era de êxitos sem paralelo: foram 11 títulos em 17 anos e a afirmação do andebol a nível europeu, tendo como base uma deteção de talentos que faz inveja aos rivais. Discreto, raramente dá entrevistas. A O JOGO, cumpriu a promessa de responder a tudo.

Disse há uns 20 anos que o FC Porto ia ser um clube

ganhador e desde então venceu 11 campeonatos nacionais. Em que baseou essa previsão?

—Tinha a noção do caminho que pretendíamos, quando se iniciou este projeto. Sabia que estávamos a construir, com metas bem definidas, um FC Porto ávido de vitórias. E também que os outros se fartariam de ganhar...

Que metas eram essas?

—Quando se consegue ter atletas com grande dedicação e paixão, o sucesso torna-se natural. Pela forma como o FC Porto trabalhava nessa altura, iria ter sucesso, havia um leque alargado de jogadores com muita ambição. Queriam fazer história no andebol, eram atletas que sentiam o que era jogar no FC Porto.

Como se escolhe atletas desses?

—O mais importante é conhecer o atleta na sua essência. Há jogadores brilhantes, mas que não o são tanto na vida privada. É importante ter um critério sobre o que é

ser um bom atleta: comportamento social adequado, paixão por aquilo que faz e dedicação, o que significa muitos cortes na vida privada, inibições em relação a coisas normais em determinadas idades. É preciso conhecer os atletas e o FC Porto



“Há poucos atletas em Portugal que possam preencher toda a ambição que temos em termos de qualidade”

“Sabia que estávamos a construir um FC Porto ávido de vitórias”

tem tido a preocupação de desde muito cedo fazer a deteção desses talentos. Não sou eu; é um grupo de pessoas que depois os trabalha, que os identifica com a mística do FC Porto.

Por isso preferem jovens...

—Isso não quer dizer que com um ou outro não possa acontecer, mas temos tentado que seja cedo, para que a maturação dos jogadores seja feita com calma e segurança. Depois, alguns têm sucesso, outros não.

Entre dezenas de jogadores, como conseguem conhecer tão bem o atleta e a pessoa?

—É preciso conviver com eles. Temos a preocupação de fazer digressões, já as fizemos pelo Brasil e pela Europa fora. Para se conhecer os atletas, é preciso estar muito tempo com eles, conviver com eles em estágios, para se perceber se têm um comportamento que interessa ao FC Porto.

Já deixou de contratar atletas por não gostado do

lado pessoal?

—Já aconteceu, depois de os conhecermos, ficarmos com outra imagem. É evidente que já deixei de fazer algumas contratações...

Nos últimos anos, o FC Porto tem aberto fronteiras. Vai buscar jogadores a Cuba, Brasil, Cabo Verde... Também há prospeção nesses mercados?

—Não iniciámos isso por Cuba; há uns anos tivemos quatro angolanos. O FC Porto já é demasiado ambicioso para só estar preocupado com Portugal. Há poucos atletas em Portugal que possam preencher toda a ambição que temos em termos de qualidade.

Quando diz que o mercado português já não é suficiente, está a pensar num FC Porto europeu?

—Claro. O nosso objetivo é que o FC Porto ande nesses palcos regularmente. Fizemos história ao entrar diretamente na Liga dos Campeões e tenho a convicção de que



JOSÉ MAGALHÃES

"O mais importante é conhecer o atleta na sua essência. Há jogadores brilhantes mas que não o são tanto na vida privada"

"É evidente que já deixei de fazer algumas contratações"

"O FC Porto ficou mais forte, os próprios jogadores, até porque defrontaram os melhores, viram que tinham condições e que podem superar-se"

no próximo ano já não teremos necessidade de entrar em poules de acesso – se formos campeões, como espero. Mostrámos competência para entrar diretamente na Champions e, quando digo que Portugal é curto, é por achar que poucos jogadores preenchem os requisitos para jogar a este nível, que é muito alto. Claro que há excelentes atletas, mas são de outros clubes, o FC Porto não joga sozinho... É mais importante abarcar outros mercados, ter requisitos diferentes. Repare-se que os cubanos deram uma grande agressividade ao andebol do FC Porto, agressividade pela positiva. O próprio andebol português necessitava disso, e hoje temos o Quintana na seleção e fico satisfeito por ter contribuído.

A sua ambição é chegar ao patamar superior da Liga dos Campeões?

— Não é minha, é a ambição do FC Porto, dos vice-presidentes Adelino Caldeira e

António Borges. Este ano estivemos a um passo de o conseguir e não temos de ficar tristes, temos é de recolher ensinamentos. O FC Porto ficou mais forte, os próprios jogadores, até porque defrontaram os melhores, viram que tinham condições e que se podem superar. É preciso andar nestes patamares para se perceber se temos ou não qualidade. Hoje, os atletas sabem que estão mais próximos.

Há 20 anos disse que o andebol do FC Porto ia ser ganhador. Está em condições de dizer agora o mesmo para o futuro?

— Tenho a noção de que o FC Porto vai ter sucesso a nível europeu, porque a nível nacional já o comprovámos. Temos a ambição de ser um clube de referência a nível europeu, não só pela qualidade dos jogadores que temos mas porque queremos patamares ainda melhores. A nível nacional, sei que não vamos ganhar sempre...

DEDICAÇÃO Diretor dos azuis e brancos assume paixão pelo andebol e não se cansa de ver miúdos a crescer

"Gosto mais de ver jogos da formação"

Professor de Educação Física, já vários clubes tentaram levar José Magalhães do FC Porto, mas ele dá mais valor à paixão do que ao dinheiro, pelo que não admite mudar de emblema

●●● José Magalhães gosta de se manter reservado, mas reconhece que a sua paixão pelo andebol o ajuda a marcar algumas diferenças. E conta histórias.

Já o tentaram levar do FC Porto?

— Já.

Não admite sair?

— Estou satisfeito com o que faço, identificado com a minha cidade e com aquele que é o meu clube. Faço o que gosto, é muito difícil admitir-se ao que for. Há pessoas preocupadas com o dinheiro, com a ambição... Eu não nasci aqui, sou de um pequeno clube, o CPN, mas este é o meu clube, é aquele de que gosto e que me preenche totalmente.

O andebol é a sua vida?

— Não, sou professor de Educação Física há muitos anos, numa instituição à qual também estou muito grato: o Colégio dos Carvalhos. Onde, não sei porquê, aparecem sempre atletas jovens de qualidade, com patamares de excelência que lhes permitem representar o FC Porto ao mais alto nível. Mas o andebol é a minha paixão, é verdade.

Além dos grandes jogos, também é possível vê-lo em



jogos de iniciados, por exemplo?

— Sim. Vou porque gosto de ver. Quando se gosta da modalidade e quando se tem prazer a ver os miúdos a crescer, é gratificante observar um jovem atleta e depois vê-lo, passados uns anos, num patamar diferente. Isso preenche-me.

Quantos jogos vê por semana?

— Vários. Já não tenha tanta apetência para ver jogos de seniores, porque são poucos os

clubes com atletas seniores que nos interessam. Vejo vários jogos de formação, e não só do FC Porto, longe disso. É muito importante ver, falar com as famílias, fazer isso é ganhar tempo. Esteve cá um atleta que no próximo ano vem para o FC Porto; tem 14 anos...

Ao ver um rapaz jogar, percebe logo o seu potencial?

— [ri-se] Não me pergunte os motivos, mas admito que tenho alguma sorte! Mas também sei que a sorte acompanha quem anda sistematicamente a ver jogos. Até conto um episódio engraçado: o Niklas Landin, um dos melhores guardas-redes do mundo, da seleção da Dinamarca e do Kiel, foi convidado por mim quando tinha 18 anos, depois de o ver a jogar na Roménia. Não sou melhor nem pior do que ninguém, mas acompanho com dedicação e paixão.

"Este é o meu clube, aquele de que gosto e que me preenche totalmente"

"Azia é quando jogamos mal"

Garante saber perder, até porque, diz, só assim a vitória é bem saboreada

●●● Vencedor nato, o dirigente fala na necessidade de estar sempre no limite.

Está preparado para perder um campeonato?

— Quem não sabe perder, também não sabe saborear a vitória. Eu já perdi, de uma forma diferente, e custou-me, mas a vida é isso. O FC Porto tem fei-

to um trajeto que se pretende que continue para melhor. Quando se iniciou esta série, esperava chegar ao hepta?

— Há sempre dúvidas. Mas quando me falam nos sete títulos, eu lembro que antes já tínhamos um tri. Já perdemos um ou outro campeonato que não devíamos ter perdido, foi "in extremis". É evidente que sete títulos não são fáceis, todos os outros nos querem derrotar e por isso temos de estar sempre no limite. O FC Porto é

muito exigente internamente, tem o vício de vencer e isso faz com que os atletas não possam relaxar um segundo.

Quando perdem um jogo, a azia no balneário deve ser muito grande...

— A azia é grande quando se joga mal e se tem consciência de que se poderia dar mais. Temos lidado bem com isso e felizmente não tenho tido muitas azias. Mas é evidente que o FC Porto reage mal à derrota; é normal para quem está viciado em ganhar.

"CAPOTE INDICOU QUINTANA"

●●● Observação dos atletas faz toda a diferença.

Foi a Cuba antes de ter cubanos?

— Várias vezes. Um dia fui a Bari para falar com o Rafael Capote, que estava em Conversano – e foi este ano considerado o melhor lateral do Mundial, pelo Catar –, e convidei-o a passar uns dias no Porto. Depois houve uns desencontros e, enfim, ele não veio para o FC Porto.

Podia ter sido o primeiro cubano do FC Porto?

— Podia mas não foi. Esteve cá uma semana, anónimo, a ver jogos do FC Porto. Perguntei-lhe quem é que achava que nos fazia falta e ele disse: Alfredo Quintana. Falei-lhe, fui vê-lo ao Chile e foi o que se sabe.

Foi assim que começaram a chegar cubanos?

— Eu já estava atento – em Espanha, havia muitos de qualidade e, se havia aqueles, deviam existir mais. Fui lá várias vezes e hoje tenho boas relações com os responsáveis pelo andebol de Cuba, como o presidente da federação, Andrés Hurtado.

"É BOM SINAL TER ATLETAS ASSEDIADOS"

●●● Cobiça é atestado de qualidade dos atletas portistas.

A carreira europeia do FC Porto vai criar-lhe um problema acrescido: segurar jogadores...

— Ainda bem que é assim: prefiro andar visível a andar escondido. É bom sinal para o FC Porto ter agentes a assediar os atletas, gosto disso. O FC Porto optou por uma via de sucesso, que já tem a nível nacional e que quer concretizar a nível internacional.

Pode ter dificuldades em segurar alguns...

— Paciência. Vamos ter de ser mais astutos, mais exigentes connosco para arranjar atletas no caso de alguns saírem.

Já perdeu alguns, como Ferraz, Tiago Rocha, Wilson...

— Não perdemos. Temos relações de proximidade com todos esses atletas e recebo regularmente telefonemas de todos eles, que estão gratos pelo passado que tiveram no FC Porto.

FÓRMULA Grupo de observadores colabora com José Magalhães na descoberta de novos valores da modalidade

“Chegamos mais cedo aos atletas”

Gilberto Duarte foi contratado com 15 anos, Tiago Rocha com 10. José Magalhães diz que o FC Porto “chega um bocadinho mais cedo do que os outros”

●●● Foi José Magalhães a contratar todos os jogadores que valeram o heptacampeonato ao FC Porto, muitos deles chegando ao Dragão ainda em tenra idade.

Como descobriu Gilberto Duarte, um algarvio?

— Não descobri ninguém, o Gilberto jogava há anos no Lagoa. Há um grupo de pessoas que vão identificando jogadores que acham ter perfil para o FC Porto. Fui a Lagoa, vê-lo no campeonato de iniciados, e achei muita piada ao seu comportamento. Tinha 14 anos quando o convidei e ficou muito acabrunhado, disse que, se saísse, o andebol do Lagoa acabava... Percebi-o. Mais tarde, quando íamos na pré-época a Ciudad Real, recebo um telefonema do Gilberto. Foi conosco, mas não ficou nessa altura. Meses depois ligou-me a dizer que queria vir para o Porto. Falei com a família e ele veio. Mas não o descobri, acreditem, tenho é um grupo de pessoas que me informa.

Descobrir será lançar um jogador e disso não faltam exemplos...

— O que acontece é que o FC Porto tem chegado mais cedo do que os outros. Um pouco mais cedo.

Há ainda o exemplo do Tiago Rocha...

— O Tiago jogou aqui com dez anos.

Não o descobriu?

— Era meu aluno... Veio muito cedo para o FC Porto. Há 20 anos era muito difícil vir de São Paio de Oleiros para o Porto, demorava seguramente uma hora, e, de acordo com o pai dele, ainda ficou a jogar lá.

Já teve casos de insucesso?

— Não digo insucesso; trata-se de não atingir patamares de excelência ou de optar por outra via. Há quem prefira ser médico ou engenheiro. Aliás, também temos o exemplo do Eduardo Filipe, que conseguiu ser médico e um excelente jo-



José Magalhães é diretor geral do andebol do FC Porto

gador de andebol. São opções. **Hoje talvez seja mais difícil optar por uma carreira de andebolista...**

— É mais difícil, mas também mais aliciante. Os melhores alunos são sempre os melhores praticantes, porque são organizados. O problema de muitos atletas é serem desorganizados, não conseguindo conjugar a vida desportiva com a escolar.

Ou seja, quer bons jogadores e bons alunos?

— Quero é que preparem a vida para quando terminarem

a carreira. O desporto é muito aliciante, mas também pode ter percalços.

O andebol será a modalidade de extrafutebol que mais talentos tem gerado?

— O andebol tem feito um bom trabalho. Há um grupo de atletas de excelente nível que, sinceramente, não vejo em outras modalidades. Portugal teve um período em que andou em Europeus e Mundiais e depois adormeceu. É difícil voltar aos grandes palcos. Mas há agora um leque de atletas que pode ter essa ambição.

“

Os melhores alunos são sempre os melhores praticantes, porque são organizados. O problema de muitos atletas é serem desorganizados”

“Quero é que preparem a vida para quando terminarem a carreira. O desporto é muito aliciante, mas também pode ter percalços.”

“Ricardo Costa tem a ambição de ser o melhor, é obstinado”

“Conheço o Ricardo Costa desde os 10 anos. Fui vendo a forma de estar dele, a ambição que tem, a disponibilidade. É um jovem, mas com uma experiência muito grande, quer como jogador quer como treinador. Fez três anos como adjunto de Obradovic, outro no ISMAI, trabalhou com grandes figuras, como Pokrajac, Jordi Ribera e Manolo Cadenas, e todas essas experiências deram-lhe consistência para ter sucesso”, contou José Magalhães sobre Ricardo Costa, o treinador que já possui o recorde de 17 vitórias consecutivas no campeonato, garantindo que a aposta era segura: “Quem o conhece como eu, sabendo que ele tem a ambição de ser o melhor e que é obstinado no trabalho, percebe que tem de ter sucesso. Basta dar-lhe um leque de atletas e de condições como só o FC Porto tem.”

“O andebol tem feito um bom trabalho. Há um leque de atletas de excelente nível que, sinceramente, não vejo em outras modalidades”



V. Guimarães Conceição deseja Standard no futuro

● Em entrevista ao jornal "DH", Sérgio Conceição adiantou que a "qualificação para a Europa é um desafio emocionante", confessando um desejo: "Um dia, quero treinar o Standard". Dominique D'Onofrio, que na época de 2010/11 teve Conceição como adjunto no Standard Liège, visitou o técnico do Vitória. v.j.o.





DR

Festand de Natal do Arsenal Andebol/LXS decorreu na escola André Soares

Andebol

Arsenal realizou Festand de Natal

A secção de andebol do Arsenal Clube da Devesa/LXS realizou uma Festand de Natal na escola André Soares. Iniciativa de promoção do andebol junto dos jovens bracarenses contou com a presença de cerca de 100 atletas da formação do clube, com a colaboração do professor Gabriel Oliveira treinador da equipa sénior, e ainda jogadores da equipa de seniores que jogam na II Divisão Nacional.



Andebol tigre empata mas mantém liderança

A equipa de andebol sénior masculina do Sporting Clube de Espinho empatou 28-28 (13-14) com o Alavarium, em jogo do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, na Nave. Os tigres, apesar do empate, mantêm a liderança na tabela classificativa.

Por sua vez, a equipa de juniores masculinos foi à Pateira perder com os locais por 35-28 (14-12), em encontro do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Por fim, os infantis masculinos do Sporting Clube de Espinho foram a Santa Maria da Feira golear

o Feirense B por 8-32 (3-15).

Seniores - Tiago Sousa, Vítor Pereira, João Ribeiro (guarda-redes); Filipe Menezes, Pedro Almeida, João Domingues (6 golos), André Machado (1), André Sousa, Manuel Sousa (8), Bruno Antunes (4), Francisco Lopes (1), Ricardo Soares (2), Tiago Ferreira (5) e Filipe Lagarto (1). Treinador: Pedro Lagarto. Treinador adjunto: Leonel Santos.

Juniores - João Pereira e Hugo Costa (guarda-redes); João Furtado (4 golos), Tiago Ferreira (4), Tiago Guedes (5),

Francisco Lopes (8), João Póvoa (2), José Cruz (1), Tiago Pereira (1), Jorge Ferreira (3) e José Caetano. Treinador: Leonel Santos.

Infantis - Gonçalo Loureiro (guarda-redes); Filipe Ferreira (1 golo), Igor Duarte (3), João Félix (7), Bernardo Costa (1), Sérgio Maganinho (3), André Sousa (2), Vasco Lacerda (4), Miguel Loureiro, Emílio Figueiras (2), Nuno Pinto (4), Carlos Castelo (1), Nuno Caetano, Tiago Fonseca (3), Luís Relvas (1) e Vasco Brandão. Treinador: Hugo Valente.

**Alavarium defronta Académico na Taça de Portugal**

O sorteio dos oitavos-de-final da Taça de Portugal de andebol feminino ditou que o Alavarium, a única equipa do distrito em prova, jogue no recinto do Académico, formação do segundo escalão. A partida está agendada para 7 de Fevereiro.



Jogadoras entregam bens a instituição



As jogadoras de andebol da Academia Desportiva e Artística Colégio João de Barros, representadas por Gizelle Vieira e pela capitã Joana Biel, entregaram terça-feira um cabaz de alimentos e roupa no Lar de Santa Isabel, em Leiria. ◀



Masculinos com vitória sobre o NDA Pombal

Os seniores masculinos da SIR receberam o NDA Pombal a contar para a 3.^a divisão nacional e averbaram um triunfo tranquilo por 34-19. Já as equipas de juniores e juvenis conseguiram excelentes vitórias fora de casa.



SIR dá passo rumo à fase final

As seniores femininas da SIR 1.º Maio receberam e venceram o Cister por 29-21, numa partida onde mediam forças duas equipas que lutam pelos três lugares de acesso à fase final da 2.ª divisão nacional. Começou melhor a SIR com o Cister a responder e a repor a igualdade ao intervalo por 12-12.

Na segunda parte registou-se uma entrada de rompante da SIR com um parcial de 5-1 a forçar a um tempo de desconto por parte do técnico visitante que inverteu a tendência do jogo até aos 17-16. Entre os 40 e os 50 minutos foi um vendaval verde com 25-17 e o jogo resolvido. Os dez minutos finais deram para controlar o resultado até aos 29-21, resultado que permite à equipa de Picasinos subir ao segundo lugar da classificação.

Primeira parte de grande nível na base da vitória

Exibição Académico tinha pela frente uma tarefa complicada mas conseguiu dar a volta ao texto graças a uma entrada fulgurante diante do Feirense

ACADÉMICO 30

Paulo Ferraz, Tiago Barata, Carlos Ribeiro (10), Diogo Lopes (5), Nuno Marques (3), Marcos Bispo, Rui Vasques (3), Tiago Fonseca, Roberto Silva, Duarte Messias, Luís Ferreira (2), Nelson Costa (1), David Amaral, Rodrigo Cabral (2), Reginaldo Modenes (1) e Nelson Almeida (3).

Treinador: Marco Rodrigues

FEIRENSE 28

Rui Leite, João Cardoso (4), Nuno Reis (1), Fábio Cardoso (3), César Macedo, Miguel Borges (1), António Oliveira, Carlos Madureira (11), Pedro Machado (5), Diogo Tavares, Mário Barbosa (1), Rui Azevedo (2), Orlando Oliveira e Pedro Ribeiro.

Treinador: Sílvio Almeida.

Jogo no Pavilhão 'Cidade de Viseu'

Dupla de árbitros: Tiago Félix e Daniel Carreira

Oficiais de Mesa: David Gomes e Alfredo Gomes

Resultado ao intervalo: 18-14

Andebol

3.ª Divisão Nacional



Silvino Cardoso

O Académico de Viseu recebeu



Viseenses igualaram o Feirense na classificação

e venceu o Feirense por 30-28 numa partida bem disputada em que as duas equipas tiveram comportamentos diferentes em cada uma das partes.

No primeiro tempo, os viseenses lograram uma vantagem de quatro golos, mercê da

sua melhor disposição tática e no aproveitamento dos erros defensivos da formação visitante. Por tudo o que fizeram, os academistas até podiam ter chegado ao intervalo com uma vantagem mais dilatada.

Na segunda parte a equipa

Zona Centro

Espinho-Alavarium 28-28
Académico-Feirense 30-28
ACD Monte-Beira Mar 26-26

	J	V	E	D	GM	GS	P
Espinho	8	5	2	1	226	216	20
ACD Monte	8	5	1	2	225	196	19
Beira-Mar	8	5	1	2	236	210	19
Feirense	8	4	0	4	233	219	16
Académico	8	4	0	4	224	238	16
Alavarium	8	2	1	5	209	213	13
Académica	7	2	1	4	189	206	12
ADEF-C.Sal	7	1	0	6	162	206	9

Próxima jornada

Beira-Mar-ADEF-C. do Sal, Académica-ACD Monte e Alavarium-Académico.

de Santa Maria da Feira foi mais acutilante e respondeu bem melhor ao jogo do Académico, com o resultado a sofrer várias alterações no marcador.

Os comandados de Marco Rodrigues foram controlando o desenrolar da partida e no final, a vitória por apenas dois golos, pode ser considerada lixoteira para os forasteiros. ◀



Seleção feminina realiza partida em S. Pedro do Sul



Ulisses Pereira, Pedro Mouro e Joaquim Escada

Andebol feminino

Campeonato Europa 2016



O município de S. Pedro do Sul assinou um protocolo com a Federação Portuguesa de Andebol (FPA) e a Associação de Andebol de Viseu (AAV) tendo em vista a realização de um jogo da seleção nacional A de andebol feminino.

O encontro vai ter lugar no Pavilhão Municipal sampe-

drense a 10 de Março, frente à congénere da Turquia, respectivo à fase de qualificação para o Campeonato da Europa da categoria, que vai decorrer na Suécia entre 4 e 18 de Dezembro de 2016.

O acordo foi celebrado pelo vice-presidente da autarquia sampedrense, Pedro Mouro, pelo presidente da FPA, Ulisses Pereira e pelo presidente da AAV, Joaquim Escada. ◀

Desporto

Andebol em cadeira de rodas

Leiria na vanguarda europeia e já a pensar nos paralímpicos

Estreia João e Patrícia foram à seleção, gostaram e querem voltar. Com poucos recursos, a APD Leiria soma títulos. Os dois internacionais veem em Leiria mais futuros selecionáveis

Velocidade, entrega, golos, reviravoltas, emoção. Foram assim os jogos da segunda jornada do campeonato nacional de andebol em cadeira de rodas, com muito público a assistir na Maceira a dois intensos encontros nas variantes de 4 e 7 jogadores. A APD Leiria ganhou ambos ao "rival" de Braga e mantém-se no caminho para revalidar o título. Foi também o primeiro jogo depois da estreia internacional de dois jogadores de Leiria pela seleção: João Jerónimo e Patrícia Traquina voltaram a vestir a camisola do clube após terem envergado as cores nacionais na Áustria, no primeiro torneio europeu de sempre.

"É uma emoção ouvir o hino de frente para a bandeira. É uma honra e é muito difícil conter as lágrimas", relembra Patrícia, ponta da equipa de Leiria, que representa desde os 17 anos.

Para ela, a vida mudou aos 4 anos. Foi atropelada por uma empilhadora e passou a depender da cadeira de rodas. Em Alcoitão um amigo incentivou-a a experimentar o desporto e joga na APD Leiria há 18 anos. "É fundamental para abrir o espírito, ultrapassar limites. Ajuda a ganhar independência e espírito de sacrifício".

João Jerónimo jogava andebol quando um acidente obrigou à amputação de uma perna. Tinha

João Jerónimo e Patrícia Traquina querem estar na Suécia em 2016, com companheiros da APD Leiria

15 anos e jogava à baliza. Hoje é treinador-jogador da APD Leiria e foi "capitão" da seleção, eleito para a equipa ideal na Áustria. "Fiquei surpreendido. É sinal que o que tenho feito na APD Leiria é reconhecido. Sem eles [colegas de equipa], hoje não praticava andebol em cadeira de rodas".

Juntamente com a medalha de prata alcançada por Portugal no torneio austriaco, ambos trouxeram uma conclusão: "Estamos muito mais evoluídos do que outros países. Trabalhamos



Experimente

Não é preciso ter deficiência para jogar andebol em cadeira de rodas. A APD Leiria convida todos a experimentar a modalidade. Os treinos são às terças (21h30-23h30) e quintas (22h-00h) no Pavilhão da Maceira.



há cinco anos no andebol em cadeira de rodas. Só não ganhámos por falta de experiência e porque realizámos poucos estágios, para nos conhecermos melhor", defende João. Já Patrícia sublinha a necessidade de uniformizar critérios. "Eles não têm traves [nas balizas], usam muito a bola no colo - cá não é permitido - e a equipa com quem perdemos, aparentemente tinha jogadores sem lesão. Mas este foi o pontapé de saída para saber como é em cada país. Para o ano, na Suécia,

será mais a sério. E vou trabalhar para chegar lá".

Ambos querem regressar à seleção em 2016 e levar mais colegas da APD Leiria. "Leiria vai ser uma referência no andebol em cadeira de rodas", garante João Jerónimo. "Para já entrámos na história da modalidade. Mas podemos ter mais jogadores nossos na seleção". Até porque, nota, a federação europeia quer levar a modalidade aos Jogos Paralímpicos. "Estamos no bom caminho. Em 2020, quero estar lá!". ML



Desporto
Região na vanguarda
européia de andebol
em cadeira de rodas
Pág.24



P&R

Mário Bernardes

"Andebol4Kids é aposta a longo prazo"



O presidente da Associação de Andebol de Leiria fala dos os protocolos que levam às escolas da região o projeto Andebol4Kids

O que pretendem com o projeto Andebol4Kids?

Aproximar-nos das escolas. Lá é onde está a base. Queremos levar lá o andebol e alargar as bases de recrutamentos, através de parcerias que envolvem as autarquias (que facultam infraestruturas e transportes), agrupamentos de escolas (que recebem os técnicos) e, preferencialmente, um clube local, para dar apoio técnico. Em cada período faz-se um encontro, numa festa que junta escolas do agrupamento.

Como tem sido a adesão?

Temos casos de sucesso, como na Figueira da Foz, onde um clube local agarrou o projeto e já tem bambis. Além dos projetos de raiz, há outros onde há clubes, como o Mirense (Mira de Aire), Ansião, Cister (Alcobaça) e 1º Maio (Marinha Grande) ou Caldas da Rainha (Nadadouro). Em janeiro, vamos fazer com o NDA de Pombal e o Silveirinha Pequena, também de Pombal. E há contactos para avançar em Peniche, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

A que alunos pretendem levar o andebol?

Aos do primeiro ciclo e, em algumas situações, aos do 5º e 6º anos. É uma aposta a longo prazo, mas em cada festa envolvemos cerca de 300 alunos. É um número muito considerável. ML



Cister recebe Madeira SAD para a taça de andebol feminino

Está definido o quadro de jogos dos oitavos-de-final da Taça de Portugal de andebol, agendados para 7 de fevereiro de 2016. O Madeira SAD vai até Alcobaça, jogar com o Cister. A Juve Lis recebe o Félix Marinha, enquanto o Colégio João de Barros visita o Alpendorada. O SIR 1º Maio joga em casa com o Leça.